ANNO XXXIII N. 180.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: uartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
5 Lua cheia as 4 horas e 9 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 3 horas e 22 minutos da tarde.
19 Lua nova as 2 horas e 6 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente aos 45 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Gamaliel e Nicodemus.
4 Terça. S. Domingos de Gusmão fundador.
5 Quarta. N. Senhora das Neves.
6 Quinta. S. Xisto p. m.; Ss. Felissiano e Agapito diac.
7 Sexta. S. Caetano Theatinó fundador.
8 Sabbado S. Ciriaco diac. m.
9 Domingo. 10 S. Romão soldado m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duar; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de agosto de 1857.

ORDEM DO DIA N. 3.

O brigadeiro commandante das armas interino, dando execução aos avisos do ministerio da guerra de 10 e 24 de julho proximo findo, que por copia lhe foram transmittidos pela presidencia com officios datados de hontem, determina que a contar d'amanhãa, seja o hospital militar desta guarnição considerado regimental, sób a administração do batalhão decimo de infantaria, e restabelecido no mesmo pé em que se achava, quando a 30 de junho do presente anno perdeu essa denominação. As contas e escripturação do hospital militar deverão ser encerradas nesta data.

AVISO.

Rio de Janeiro. — Secretaria de estado dos negocios da guerra em 10 de julho de 1857. — Illm. e Exm. Sr. Em resposta ao seu officio sób n. 200 de 18 junho ultimo, em que V. Exc. declara ter exonerado o major do corpo do estado maior de segunda classe, Sebastião Antonio do Rego Barros, de vogal do conselho administrativo, para servir de director no hospital militar dessa provincia, e haver nomeado para vogal do mesmo conselho o tenente coronel reformado José Atanio Pinto; cumpre-me dizer-lhe, que de tudo fico inteirado, e que os ditos officiaes podem interinamente continuar nos empregos indicados, até que definitivamente se resolva, ficando V. Exc. porém prevenido de que taes nomeações sómente devem ser feitas pela presidencia em casos justificados e urgentes, devendo em regra não se praticarem sem previa autorisação do governo imperial. Deos guarde a V. Exc. Jeronimo Francisco Coelho. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 24 de julho de 1857.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador o seu officio sób n. 226 de 13 do corrente, cobrindo outros papeis em que V. Exc., dá parte de que o tenente general commandante das armas dessa provincia, julgando-se autorisado para montar o hospital militar dessa guarnição, dera providencia nesse sentido, e fizera publicar as nomeações interinas dos diversos empregados do dito estabelecimento, expedindo ordens para se lhe pagar os vencimentos respectivos desde o primeiro do corrente, e o mesmo augusto senhor, manda declarar a V. Exc., que não sendo aquelle general a autoridade competente para fazer taes nomeações, deve V. Exc. mandar que fiquem ellas sem effeito. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução. Deos guarde a V. Exc. —Jeronimo Francisco Coelho.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Assignado, João José da Costa Pimentel.

Conforme.—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 7 —

ORDEM DO DIA N. 4.

Tendo de entrar em inspecção o 9º batalhão de infantaria do exercito aqui estacionado, declara o brigadeiro commandante das armas interino para os fins convenientes, que nos termos do regulamento de 20 de março do corrente anno, fica este batalhão para tal fim a disposição do Exm. Sr. general inspector do terceiro districto militar de infantaria; e outro sim que exerce as funcções de ajudante de ordens e de secretario da inspecção o Sr. capitão do corpo do estado maior de primeira classe Antonio Clemente dos Santos.

Assignado—João José da Costa Pimentel,

Conforme—Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 21 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior, he approvada.

O Sr. 1.º secretario dà conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do ministerio da guerra, remettendo a informação dada, pelo presidente da provincia de Santa Catharina, ao requerimento do cirurgião-mór reformado José Ferreira Lisboa.—A' commissão de marinha e guerra.

Dito do ministerio da justiça, enviando o autographo da resolução que manda pagar a Manoel Antonio Bastos Ratcliff o que se estiver devendo como carcereiro da cadeia da villa do Pilar, da provincia da Parahiba.—A archivar-se.

Dito do ministerio da fazenda, remettendo a petição do solicitador dos feitos da fazenda da provincia de Santa Catharina, na qual pede augmento de ordenado.—A' commissão de pensões e ordenados.

Um requerimento da camara municipal da cidade de Alegrete, provincia do Rio-Grande do Sul, pedindo providencias para a repressão efficaz do crime de furto de gado.—A' commissão de justiça criminal.

Dito de David William Bowman, proprietario de uma fundição de ferro na cidade do Recife, pedindo isenção do serviço activo da guarda nacional para os operarios empregados na sua fabrica.—A' commissão de marinha e guerra.

Dito de Luiz Francisco de Murinelli, pedindo que se lhe permitta matricular no terceiro anno do curso medico, aceitando-se-lhe os exames preparatorios que fez na academia de S. Paulo.—A' commissão de instrucção publica.

Dito de Victorino Pinto de Sampaio, pedindo que seja convertida em ordenado a gratificação que recebe como porteiro da academia das Bellas-Artes.—A' commissão de pensões e ordenados.

Vai a imprimir a proposta do governo, transformada em projecto pela respectiva commissão de orçamento, que fixa a despeza para o ministerio da marinha.

Le-se o decreto que autorisa o governo a depositar no Banco do Brasil e suas caixas filiaes as sommas disponiveis que tiver no thesouro e thesourarias de fazenda das provincias.

O Sr. Presidente nomea para a commissão que tem de apresentar a S. M. I. o mesmo decreto aos Srs. Sampaio Vianna, Costa Pinto, Borges Fortes, Souza Ribeiro, Pinto Lima, Barboza da Cunha e Bezerra Cavalcanti.

O Sr. Benevides reclama contra a inexactidão de alguns apartes seus publicados no «Jornal do Commercio.»

O Sr. Aragão e Mello (pela ordem), depois de algumas observações, manda á mesa um documento sobre a eleição do quarto districto da sua provincia, o qual he remettido a' commissão de poderes.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Tendo de entrar em terceira discussão o projecto sobre sociedades em commandita, e havendo dous projectos substitutivos ao principal, o Sr. presidente julga que, segundo os estylos, se deve discutir a preferencia entre os mesmos projectos.

Fizeram algumas observações os Srs. barão de Mauá e Octaviano.

A camara decidio que não havia questão de preferencia.

Entra em terceira discussão o projecto e os additivos.

Le-se e apoia-se o seguinte substitutivo:

« Supprimam-se os §§ 10 e 11.

« Acrescente-se:

« Art. 2. As notas promissorias de que trata o art. 426 do codigo commercial, sendo ao portador e não a' pessoa determinada, serão passadas com prazo nunca menor de 20 dias; no caso contrario, não produzirão obrigação e nem acção judicial.

« O governo poderá facultar as sociedades bancarias a emissão de notas promissorias ao portador e a vista, realisaveis em moeda corrente (metal ou papel-moeda) até o triplo dos fundos disponiveis, não sendo de valor menor de 20$ na côrte e provincia do Rio de Janeiro, e de 10$ nas outras provincias do imperio.—S. R.—Carrão.»

(Acham-se presentes os Srs. presidente do conselho e ministro da fazenda.)

Orou o Sr. Franco de Almeida.

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte.

Continua a segunda discussão adiada do orçamento do ministerio do imperio.

Leem-se e apoiam-se as seguintes emendas:

« Augmente-se ao § 27 mais 10:000$, que serão applicados as obras da estrada que pelo Nonohay e Goiveo communica a provincia do Rio-Grande do Sul com a do Paraná, para cujas despezas a assembléa provincial daquella provincia tem decretado fundos.—S. R.—Borges Fortes.—Oliveira Bello.»

« Ao § 27 do art. 2 acrescente-se: — Sendo 50:000$ para abertura de uma estrada que, partindo da villa da Boa-Vista a margem do Rio de S. Francisco, passe pela villa do Ouricury, Exu', e va' terminar na cidade do Crato, provincia do Ceará, tendo um ramal para a villa de Cabrobó'.—F. C. Brandão.—M. Fernandes Vieira.—André Bastos.—F. Araujo Lima.—Gonçalves da Silva.—Machado.—F. L. Antunes de Campos.»

« Augmente-se 100:000$ a' verba do orçamento —obras publicas—para serem prestados ao governo da provincia de Minas como auxilio a' factura da estrada do Passa-Vinte, que actualmente se esta' alinhado.—Souza Ribeiro.»

« Ao § 27 do art. 2 acrescente-se: — Sendo 60:000$ para coadjuvação da factura da estrada e pontes entre a cidade de Maceió, capital da provincia das Alagoas, e a povoação de Quebrangulo da mesma provincia.—Costa Moreira.—J. Madureira.—R. Calheiros de Mello.—Barros Pimentel.—Antunes de Campos.—Barão de Maroim.—J. A. Chaves.—J. J. Fernandes da Cunha.—Sa' e Albuquerque.—C. Figueiredo.—Mendonça Castello Branco. Sa' e Benevides.—Silvino Cavalcanti.—Paes Barreto.—Silva Freire.—M. Dantas.—Aragão e Mello.—B. Bulcão.—Silveira Lobo.—T. Barreto.—Pinto de Campos.—Bezerra Cavalcanti.—Pereira Pinto.»

O Sr. Sergio de Macedo: — Sr. presidente, pedi a palavra sobre o orçamento do ministerio do imperio, não porque tivesse a dizer muito sobre as materias que fazem seu objecto, mas na previsão de ter o nobre deputado que fallou hontem de dirigir censuras à minha administração como presidente de Pernambuco, censuras ha muito annunciadas.

Começarei por dizer o pouco que tenho sobre o orçamento do imperio.

Este orçamento principia com a dotação da familia imperial; eu desejava saber se o ministerio não tem algum pensamento sobre uma questão que parece preoccupar a todos. Creio que a familia imperial não está alojada com a decencia que exige a veneração de que desejamos circumda-la, e a posição que no mundo occupa a nação brasileira (Apoiados.) Desejava pois saber se o ministerio tem de pedir um credito para satisfazer a esta necessidade...

O Sr. F. Octaviano: — S. M. mesmo reconheceu que as circumstancias financeiras do estado não o permittiam...

O Sr. Sergio de Macedo: — Creio que a modestia e a simplicidade dos gostos de S. M. o Imperador não nos devem ligar as mãos nesta materia (apoiados); tambem o rei Luiz Philippe dormia n'uma simples cama de campanha, entretanto que a nação franceza lhe dava palacios esplendidos. Este negocio, porem, he tão importante e delicado, que me parece não se poder sobre elle fazer-se obra alguma por meio da iniciativa de um simples deputado; por consequencia somente indico o objecto, porque entendo que devo expressar uma opinião, um desejo que creio ser o de todos os Brasileiros, e nada mais. (Apoiados.)

Outra verba relativa a' dotação da familia imperial he a dos mestres das augustas princezas. Esta verba parece muito diminuta; creio que realmente essa educação custa mais, e que do bolso do imperador sahem despezas que a constituição entendeu deviam ser votadas especialmente. (Apoiados.) Tambem he materia sobre a qual entendo que um simples deputado nada deve iniciar.

Entre as differentes emendas ao orçamento das despezas do imperio ha algumas augmentando despezas, e algumas destas são assignadas por mim; mui ligeiramente tocarei em duas. Uma he creando uma consignação de 50:000$ no primeiro anno, devendo ser continuada ou augmentada depois, para a edificação de uma casa propria em que se colloque a Faculdade de Direito da cidade do Recife. Entendo dever dizer a' camara que esta necessidade he urgente (apoiados); a faculdade esta' n'uma casa particular alugada sem os commodos convenientes; o ensino com isto soffre. (Apoiados.)

Outra emenda he dando 4:000$ para a bibliotheca da mesma faculdade. Devo dizer que quasi que não existe alli bibliotheca (apoiados), porque so existem antigas bibliothecas de conventos, que lhe foram dadas, as quaes não foram organisadas na previsão da sciencia de direito, e sim da theologia, direito canonico, e outras disciplinas semelhantes, sem relação com o que alli se ensina.

O Sr. Pinto de Campos: —Velhos alfarrabios que ha 30 annos não são abertos.

O Sr. Sergio de Macedo: —A minha posição particular me levou a fallar nestes dous objectos que são relativos a provincia de Pernambuco, de cuja necessidades eu devo informar a camara nas occasiões proprias.

Mas, como ja disse, na previsão de que a minha administração em Pernambuco, especialmente no que diz respeito ao processo eleitoral, tinha de ser acrimoniosamente censurada nesta casa, pedi a palavra, e com effeito, um nobre deputado por essa provincia se incumbio dessa tarefa...

O Sr. Brandão: — Mas acrimoniosamente não; fallei com muita calma apresentei os factos como os comprehendo.

O Sr. Sergio de Macedo: —O nobre deputado começou por dizer que eu estava « modificado, conciliado, moderado», de certo tempo para cá. Eu creio que modificado não estou; sempre tive, desde quasi que tenho o uso de razão, as opiniões politicas que hoje tenho. Quanto a estar « conciliado », se com isto se quiz dar uma interpretação maligna...

O Sr. Brandão: —Não; se quizesse dizer alguma cousa do nobre deputado, tenho muita franqueza, di-lo-hia.

O Sr. Sergio de Macedo: — E disse muito. Fui enviado a Pernambuco justamente pela administração que teve a gloria de inaugurar como programma politico o principio da conciliação; fui enviado a Pernambuco para conciliar...

O Sr. Brandão: —Mas não conciliou, isto he que he verdade.

O Sr. Sergio de Macedo: — E eu entendo que conciliei...

O Sr. Augusto de Oliveira: — Apoiado; não pôde conciliar os inconciliaveis.

O Sr. Silveira Lobo: — De certa epoca em diante o programma variou.

O Sr. Sergio de Macedo: —Os que leem por certa cartilha podem pensar assim. Eu devo declarar à camara e creio que a maioria da camara e a maioria do paiz sabem, que não solicitei a posição difficil e delicada em que fui collocado (apoiados); recusei por diversas vezes posição semelhante; recusei uma primeira vez essa mesma posição em Pernambuco, e o governo cedeu as minhas ponderações; mas vendo-se em grande embaraço, porque o governo do Brasil esta' sempre em embaraço para achar administradores para as provincias, porque a tarefa he por demais dura, aceitei-a.

O que me impossibilitou de continuar na minha recusa, foi a maneira por que insistio o marquez de Paraná, que me disse: « Tambem eu, depois de ter sido ministro de estado, depois de ser senador e conselheiro de estado, fui governar Pernambuco em quadra bem difficil e desagradavel. »

O Sr. Silveira Lobo: —Não faça ao paiz a injuria de suppôr que ha falta de homens para serem presidentes.

Vozes: — Ha muita falta.

O Sr. Sergio de Macedo: — Não he porque haja falta de pessoas habilitadas; mas a tarefa he tão ardua que poucos a querem aceitar.

O Sr. Brandão: —Afianço-lhe que muitos a querem.

O Sr. Sergio de Macedo: — Mas muitos que querem não convem, nem o nobre deputado quereria que se mandasse governar as provincias a todos que o desejassem. (Apoiados.)

Quando fui nomeado presidente da provincia de Pernambuco, a minha nomeação, por um impulso de benignidade, a' qual sempre serei agradecido, foi muito bem aceita pela nobre deputação de Pernambuco. (Apoiados.) Cada um de seus distinctos membros se apressou a fazer-me uma visita.

O Sr. Brandão: — Eu fui um delles.

O Sr. Sergio de Macedo: —O nobre deputado foi um dos que assim me obsequiaram.

Devo dizer que d'entre todos um só se mostrou preoccupado com a sua eleição futura; um só começou as suas conversações comigo tomando por assumpto a sua proxima eleição, e esse foi o nobre deputado. (Risadas e sensação.)

O Sr. Brandão: — Por uma razão especial: eu era opposicionista na camara e sabia que havia muitas recommendações contra mim.

O Sr. Sergio de Macedo: —Eu não as tive.

O Sr. Brandão: —Eu previa o que teve de acontecer, como bem sabe o nobre deputado, a quem nunca pedi favor eleitoral.

O Sr. Sergio de Macedo: — Devo fazer-lhe a justiça de acrescentar que nesse mesmo momento o nobre deputado declarou que se a sua eleição tivesse de ser feita por meio da violencia, das desordens, do derramamento de sangue, elle de bom grado renunciaria a' honra, que tanto aprecia, de ser um dos representantes da nação.

O Sr. Brandão: — Bem he que declare isto; e acrescente que nunca lhe pedi favor eleitoral de qualidade nenhuma.

O Sr. Sergio de Macedo: — O nobre deputado disse aqui que eu fui muito bem acolhido por todos os partidos.

O Sr. Brandão: —No principio assim foi; porque todos cuidavam que a disposição do nobre deputado era conciliar os animos.

O Sr. Sergio de Macedo: — Devo esta gratidão aos Pernambucanos; e devo acrescentar que do mesmo modo por que alli entrei, do mesmo sahi (apoiados da deputação de Pernambuco), isto he, trouxe comigo as demonstrações de estima e benevolencia de todos os partidos, excepto alguns individuos.

O Sr. Brandão: —Não apoiado.

Muitos Srs. Deputados: —Apoiado.

(Cruzam-se apartes que interrompem o orador por alguns momentos.)

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Sergio de Macedo: —Os differentes orgãos da opinião publica na imprensa pertencentes aos diversos partidos se apressavam a louvar os actos os mais indifferentes de minha vida. Se sahia a pé pelas ruas, era objecto de lauvor; se visitava as repartições publicas inesperadamente, merecia-lhes encomios; se me apresentava sem guarda nem ostentação, se acolhia bem a todos que me procuravam a qualquer classe e condição que pertencessem, vinham os elogios. Isto mostra a unanimidade de sentimentos com que fui acolhido de todos, sentimentos que continuaram, e se patentearam até o momento em que me embarquei.

Não he desconhecida a situação especial em que se achavam os partidos na provincia de Pernambuco. Infelizmente um desses partidos havia recorrido as armas; conflictos tiveram lugar; derramara-se o sangue. A clemencia do imperador tinha coberto esse partido; de tudo estava esquecido. Mas parece que uma parte desse partido não queria esquecer o passado, e conservava uma posição especial. Nas eleições de 1852 não compareceu às urnas, e absteve-se de votar. Foi um mal que o governo tratou de reparar quanto foi possivel.

Dahi resultava que os eleitores e seus supplentes, os juizes de paz e seus supplentes, tinham sahido de um só lado; ficou assim frustrada a sàbia providencia da lei que mandou que as mesas parochiaes e as juntas de qualificação se compuzessem de um modo que suppunha a entrada de individuos de ambos os lados.

Disto não teve culpa a administração, porque não foi ella quem coagio esse partido a abandonar as urnas; pelo contrario tinha-lhe deixado o campo livre.

Estando as cousas nesta posição reinava nos animos irritação e azedume, que se manifestavam nas discussões da imprensa periodica.

Um dos meus primeiros cuidados foi acabar com essa discussão acrimoniosa; e uma de minhas fortunas foi conseguir que um dos dous lados se abstivesse do debate; de maneira que desappareceram dos jornaes as controversias excitantes.

Já existia a conciliação largamente executada; estavam até nos empregos de confiança da administração homens de todos os partidos. (Apoiados.)

O Sr. Silveira Lobo: — Em escala igual ou ao menos aproximada? Havia de ser na proporção de um para mil.

O Sr. Sergio de Macedo: — Na secretaria do governo mesmo havia homens de todas as opiniões.

Por occasião da eleição deu-se o seguinte facto: um dos empregados da secretaria foi denunciado de ter votado em duas parochias, aproveitando-se de um equivoco da qualificação; perguntei-lhe se tinha assim praticado; respondeu-me que não, que havia votado n'uma só parochia com o partido liberal; ao que lhe tornei que fizera muito bem procedendo segundo a sua consciencia.

Por aqui se vê como estavam organisadas as differentes repartições da provincia.

Principiei minha administração expedindo circulares para que se procedesse às qualificações. He de notar que na ultima qualificação deram-se circumstancias pelas quaes deixaram de ser qualificados muitos membros do partido dissidente, tendo havido grande atropello e omissão por causa da epidemia do cholera-morbus. Comprio-se a minha ordem, fazendo-se a qualificação onde houve tempo para isso.

Esses meus desejos assim manifestados, essas providencias foram altamente elogiadas pelos orgãos do partido liberal. Ao aproximarem-se as eleições dei algumas outras, a que o nobre deputado se referio, sendo uma dellas a minha circular de 13 de outubro. Mas o nobre deputado não mencionou outra anterior, de 11 de agosto.

O Sr. Brandão: — Referi-me à de outubro para mostrar que o nobre deputado propalara a idéa de não intervenção, mas effectivamente interveio.

O Sr. Sergio de Macedo: — Eis ahi esse officio que enderecei ao chefe de policia, afim de que dirigisse as circulares competentes: « Diario de Pernambuco » de 13 de agosto de 1856. — Expediente do dia 11. — « Officio Ao Sr. Dr. chefe de policia.—A' minha presença tem chegado por diversas vias representações de autoridades particulares, exprimindo o receio de que uma illegal e reprovada intervenção da policia venha tirar aos cidadãos a liberdade de seus votos nas proximas eleições a que se tem de proceder.

« V. S. sabe que na escolha dos delegados e subdelegados temos de commum accordo procurado collocar quanto he possivel à frente da policia pessoas alheias ou superiores ás paixões e influencia das localidades, pessoas de uma posição independente em relação a essas influencias, inaccessiveis, emfim, ao medo, ao odio e á amizade.

« Nenhuma ordem, nenhum acto, nenhuma só insinuação de nossa parte tem deixado de contribuir para generalisar na provincia a opinião de que o desejo do governo he que as eleições sejam, como devem ser, o resultado das convicções, e não o da intimidação. Entretanto convem dar instrucções apropriadas a que o proceder das autoridades policiaes seja em todos os pontos dirigido pelos mesmos principios, e por isso tenho por muito recommendado a V. S. que expeça a todos os delegados e subdelegados da provincia instrucções neste sentido:

« 1.º As autoridades policiaes por forma nenhuma empregarão os poderes de que são revestidas para apoiar ou guerrear a candidatura de quem quer que seja. Ellas podem, como todos os cidadãos, exprimir suas opiniões, mas por isso mesmo que exercem autoridade devem ser mais reservadas e comedidas no uso desse direito.

« 2.º Na occasião das eleições deverão evitar toda a ostentação de força.

« 3.º Não devem permittir que os votantes se apresentem armados ou em attitude de ameaça contra os que não partilham suas opiniões.

« 4.º Deverão porem impedir que a pretexto de buscas de armas se exerçam violencias, correndo e apalpando cidadãos pacificos, e por esse modo opprimindo-os e desgostando-os, ou evitando que vão votar. Os que trouxerem armas ostensivamente deverão ser dellas logo privados, e só se deve correr para examinar se as trazem occultas aquelles contra quem houver fundado motivo de suspeita.

« 5.º Deverão estar promptas a responder às requisições legaes dos presidentes das mesas, e sempre prevenidas para evitar as violencias e intimidações, de qualquer lado que hajam de partir.

« 6.º Emfim, deverão por todos os meios de persuasão, e por uma attitude firme e circumspecta, preparar os cidadãos a usar do direito que vão exercer com nobreza, dignidade e tolerancia, e a confiarem da autoridade para a protecção de suas pessoas contra as violencias dos mal intencionados e dos inimigos da liberdade e da paz publica.

« O desvio destes principios não pode deixar de trazer funestas consequencias, e he de esperar que seguindo-os, por sua parte mostrem os povos desta provincia que cada vez se tornam mais dignos dos direitos que tanto tem custado a firmar, e que o governo e seus agentes de todas as ordens se esforçam para manter illesos.

« As autoridades cumprirão os seus deveres, na esperança de que terão o apoio e a sympathia de todos os homens de honra, e dignos do nome de cidadãos. »

Creio que não se pode conciliar melhor a energia com a tolerancia (apoiados), a firmeza em defender a ordem e o respeito ao direito de todos os cidadãos. (Apoiados.)

O Sr. Silveira Lobo: — Mas deve lembrar-se de que as pessoas avezadas ao abuso não fazem caso de palavras taes.

O Sr. Pinto de Campos: —Queria que fizesse uma inversão no sentido liberal?

O Sr. Silveira Lobo: — Devia entregar a aristocracia ao seu orgulho infundado.

O Sr. Pinto de Campos: —Qual he a aristocracia? Só se o nobre deputado queria que o presidente animasse a democracia em seus excessos.

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Sergio de Macedo: —O nobre deputado disse uma verdade quando affirmou que, estando eu ha mais de 20 annos ausente do paiz, era alheio ás animosidades e paixões dos partidos; assim he. Chegando eu a Pernambuco, abracei os meus antigos collegas e amigos de outros tempos como se os tivesse deixado na vespera; nada se passava entre nós que nos separasse; ouvi a todos, e nenhum me disse que a provincia vivia na oppressão. Pelo contrario, me disseram que a administração do Sr. conselheiro José Bento, meu digno antecessor, não era guerreada pelo partido liberal. (Apoiados.) Um membro proeminente desse partido me disse isto.

O Sr. Silveira Lobo: — Então estavam todos satisfeitos com o ostracismo.

O Sr. Paes Barreto: — Qual ostracismo! Isso não passa de um palavrão.

(Continuam os apartes entre o Sr. Silveira Lobo e os deputados de Pernambuco; o Sr. presidente pede attenção.)

O Sr. Silveira Lobo: — O que havia era uma degradação das intelligencias....

(Cruzam-se de novo muitas vozes.)

O Sr. Sergio de Macedo: —Não he facil degradar as intelligencias pernambucanas, Sr. deputado. (Apoiados.)

O Sr. Silveira Lobo: — Eu tenho esperança de que ellas recuperarão os seus direitos.

(Cruzam-se muitos apartes, e o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Sergio de Macedo: — Devo notar à camara que o partido liberal em Pernambuco, especialmente na cidade do Recife, tinha plena liberdade de discussão pela imprensa e usava francamente do direito de associação. (Apoiados.)

Havia uma sociedade organisada com directorio, com mesa, com correspondencia para toda a parte; nada disto lhe foi vedado. Aproximando-se a época das eleições, o partido conservador, que alli se chama partido « guabirú, » não mostrava preparar cousa alguma para essa luta; entretanto que o partido liberal chamado « praieiro, » usando livremente dos seus direitos, escolhia os seus candidatos, disciplinava-se, distribuia os papeis, preparava-se inteiramente para essa luta. Tudo que partia do governo tinha o cunho da moderação, da tolerancia e da justiça que respira na circular que acabo de ler. (Apoiados.)

De sorte que parecia que a eleição deveria correr muito mansa e pacificamente. Nas vesperas porem da eleição appareceu no orgão da imprensa do partido liberal um infeliz e mal inspirado escripto abundando nas idéas em que o nobre deputado parece estar imbuido; tinha por epigraphe: « O que he um guarda-costa. »

O Sr. Silveira Lobo: —Então eu estou imbuido nessas idéas?

O Sr. Sergio de Macedo: —Fallo das idéas de anti-oligarchia, de influencias locaes, aristocracia orgulhosa....

O Sr. Silveira Lobo: —He bom explicar-se.

O Sr. Sergio de Macedo: —Esse infeliz escripto provocava a desunião das familias, a desunião das classes, o odio das côres, etc. Tenho aqui esse documento; mas pouparei à camara o tedio que devia causar a sua leitura. (Apoiados.)

Começou a eleição municipal a 7 de setembro, organisaram-se as mesas parochiaes nas differentes freguezias, e começou o povo a affluir para a eleição. Nesse dia à noite, depois de acabados os trabalhos, o presidente da mesa eleitoral da freguezia de Santo Antonio, que era empregado na secretaria do governo, foi dizer-me que o partido liberal tinha adoptado como tactica affluir em massa em roda da mesa, tomar as avenidas, e por esse modo difficultar que aquelles que não eram do seu credo politico podessem chegar à mesa para entregarem as suas listas; de sorte, dizia elle, que quando se chamava pelo nome de um « guabirú » ou conservador ouvia-se muita bulha, e o homem não apparecia, não podia aproximar-se da mesa. Perguntou-me o que fazer, e eu lhe respondi que não entrava nas manobras eleitoraes, que cada partido defendesse os seus direitos, e que o mais natural era que no dia seguinte inutilisassem os guabirús essa manobra, concorrendo mais cedo à igreja para rodearem tambem a mesa. Parece que assim aconteceu, de maneira que no dia seguinte a eleição começou a fazer-se de outro modo.

Levantou-se então um grito de que um homem havia lançado um masso de cedulas na urna. Dirigiram-se representações ao presidente da provincia exigindo que elle mandasse interromper os trabalhos eleitoraes, contar as cedulas que estavam na urna, etc. Eu respondi que o presidente da provincia não podia intervir nestes casos, que a mesa eleitoral tinha attribuições marcadas pela lei, que somente a ella competiam as decisões em taes casos O chefe de policia, que estava ao pé de mim, disse: « Nesses casos as mesas são soberanas. » Esta expressão—mesas soberanas—custou-me immensos sarcasmos, porque, quando muito tempo depois certo grupo rompeu em hostilidades comigo, disse o seu orgão na imprensa que eu tinha estabelecido uma soberania maior do que a soberania da nação.

Emfim, representações do povo em massa se succediam, e eu as recebia com toda a confiança; fallava, respondia, racionava. Afinal decidi-me a escrever um officio, ou carta, à mesa parochial, aconselhando-a a que tomasse a medida de suspender os trabalhos, se não houvesse nisto inconveniente, porque a ella competia a decisão, e não a mim. A deputação que tinha vindo a palacio com esta pretenção volta para a igreja e mostra a minha carta a todos, dizendo: « Aqui está a ordem do presidente da provincia para se contarem as cedulas que estão na urna. » O que aconteceu? Motim, desordens; a mesa carrega com a urna para junto do altar-mór, ahi se trava luta, a urna he arrebatada e quebrada, os vasos, castiçaes e outros objectos sagrados são convertidos em projectis, em instrumentos de guerra e de sangue, a propria imagem do Senhor Crucificado he feita em pedaços!

Algumas vozes: —Causa horror!

O Sr. Brandão: —Quem fez tudo isto?

O Sr. Sergio de Macedo: —A mesa talvez?

O Sr. Brandão: —V. Exc., que era o presidente da provincia, deve saber quem foram os provocadores, os que praticaram esses attentados.

O Sr. Paes Barreto: —O nobre deputado sabe muito bem.

O Sr. Sergio de Macedo: —Deram-se factos singulares e horrorosos, como disse; os membros da mesa tinham procurado refugio junto do altar-mór, e sobre o altar-mór he que choviam esses projectis. Um homem estava quebrando cadeiras para arremeçar os pedaços; um cidadão muito respeitavel chega-se a elle e pergunta-lhe: « O que estais fazendo? » respondeu-lhe: « Estou exercendo os meus direitos. » (Risadas.) Isto recorda um facto de tempos mais desgraçados. Estavam alguns homens, em 1824, espancando um pobre Portuguez; um individuo que passava nessa occasião exclamou: « Assim, povo, exerce a tua soberania. » (Risadas.) Depois de passados tantos annos, eu estava persuadido de que idéas destas tinham desapparecido; mas infelizmente vemos que ainda em 1856 um homem que na igreja arremeçava projectis sobre o altar-mór, onde se achava a urna, pensava estar usando do seu direito!

O Sr. V. Tavares: —Repare V. Exc. que nenhum dos partidos pode ser accusado por este facto.

O Sr. Sergio de Macedo: —Apoiado, nem eu digo isto.

O Sr. V. Tavares: —Em S. José não foi a opinião liberal que praticou esses actos, ao contrario ella soffreu.

O Sr. Sergio de Macedo: —Ainda não cheguei aos acontecimentos da freguezia de S. José.

Dada essa desgraça em Santo Antonio, eu devia impedir que se reproduzisse nas outras igrejas. Na matriz da Boa-Vista tudo se passava em calma.

O Sr. V. Tavares: —Todos os partidos teem homens apaixonados e exagerados, e não devemos carregar com a responsabilidade destes actos. (Apoiados.)

O Sr. Sergio de Macedo: —Diz muito bem o nobre deputado, e eu dava ordens para reprimir os apaixonados e exagerados de todos os partidos. (Apoiados.)

Na matriz da Boa-Vista, como ia dizendo, tudo corria pacificamente; só se deu alli um acontecimento comico; não se soube nunca quem lançou uma porção de tartaro emetico no pote d'agua que havia na igreja. (Risadas.)

Os oradores que mais se fatigaram logo no principio das discussões com a mesa foram naturalmente os do partido da opposição, conseguintemente foram elles os primeiros a ter sede, a beber do tartaro emetico e a soffrer os seus effeitos. (Risadas.) Fóra disto tudo alli se passou em perfeita ordem.

Na freguezia de S. José appareceram as mesmas paixões exacerbadas, os mesmos conflictos, as mesmas lutas que em Santo Antonio; o chefe de policia appareceu em minha casa com a casaca toda ensangoentada. Quem foi que causou essas desordens? Naturalmente cada partido accusa o outro.

O Sr. V. Tavares: —Ahi soube-se perfeitamente de que lado partio a desordem.

O Sr. Sergio de Macedo: —Eu estava firme em impedir que se praticasse ahi o que se havia praticado em Santo Antonio, isto he, que o partido que temesse perder a eleição quebrasse a urna e commettesse attentados. Mandei para esse lugar uma força sufficiente para defender a paz e a ordem. Força sufficiente alli quer dizer—muito pouca gente,—porque a força que defendia a paz e a ordem tinha por si toda a população.

O Sr. Brandão: —Foram só 60 homens.

O Sr. Sergio de Macedo: —Não, senhor, ainda não cheguei aos taes 60 homens. Entretanto dizia-se: « a eleição está viciada, e portanto nulla; ou o presidente a mande annullar ou nós quebraremos a urna. » Eu respondia: « Não posso annullar a eleição, nem vós quebrareis a urna. » Passou-se a noite em armas, a urna guardada pela tropa, a porta da igreja aberta, de modo que de fóra se via que ninguem nella tocava.

A ordem que eu dei para as freguezias da Boa-Vista e S. José, foi que se evitasse a todo o custo qualquer desordem, que se a tropa se visse atacada por algum grupo de desordeiros, fossem fechadas as portas da igreja, fossem postados os soldados às janellas, e o edificio convertido em um castello, de modo que a força repellisse das janellas os que atacassem esse castello, porque era o das liberdades publicas. (Apoiados.)

No dia seguinte continuava a exasperação em S. José; veio uma deputação do partido liberal, e disse-me francamente que não podia conter a exacerbação dos grupos. Eu lhes observei que tinham feito mal em ter produzido essa exaltação; que uma vez que a tinham produzido, elles eram responsaveis perante Deos e as leis pelo sangue que se houvesse de derramar; que corressem a seus correligionarios, e lhes levassem palavras de paz e de ordem. Responderam-me que era isto muito perigoso na occasião, que bastava um grito de « traição » para que elles corressem risco de serem victimas de seus proprios amigos ou correligionarios.

A situação era em verdade delicada; as vias de facto começavam; atiravam-se bombas para dentro da igreja; um soldado ou cadete foi ferido n'uma perna. Eram 2 horas da tarde quando me foi representado aquelle lugar como em um perfeito estado de anarchia. Estavam então comigo o commandante das armas e o chefe de policia. Eu devo recommendar aqui á gratidão de todos os homens que pensam livremente, de todos que são amigos da constituição, da monarchia e liberdade, os serviços desses dous cidadãos (apoiados), que por sua prudencia, por sua energia, por seu prestigio, souberam e conseguiram evitar grandes desgraças. (Apoiados.)

Eu disse ao general e ao chefe de policia: marchai, levai a esse povo amotinado palavras de paz, conselhos de moderação e de ordem.» A camara sabe que o general José Joaquim Coelho foi um distincto corypheo da independencia do Brasil, e sua boa espada tem sido desembainhada em quasi todos os campos de batalha em que tem sido preciso defender a honra e a liberdade da patria. Foi a esse homem e aquelle magistrado que eu disse: « Ide, e depressa fallai ao povo no presidente, nos esforços que tem empregado para conservar-lhe a liberdade; fallai de vossos proprios serviços, fallai-lhe do paiz, recommendai a paz, aconselhai a moderação. Se não puderdes conseguir acalmar os espiritos, chamai esses homens a ordem, dispersai-os, empregando a força debaixo da minha responsabilidade. » Nunca recuarei diante da responsabilidade do cumprimento de meus deveres, quaesquer que sejam os riscos a que me exponha. (Muito bem.)

O general commandante das armas tomou o 1.º corpo de tropa que achou, e marchou; eram apenas 60 homens, porque a guarnição da cidade do Recife he tão pequena que muitas vezes quando um batalhão tem dado a guarda do dia, ou quando se precisa de qualquer serviço extraordinario, quem guarda o quartel são os musicos.

Assim, tendo posto em alguns lugares diversos destacamentos, não me ficaram muitas dezenas de homens; 60 foram os que o general levou comsigo; 20 ou 30 foram os que existiam na igreja...

O Sr. Brandão: —Passando casualmente por alli pareceu-me ver maior numero de gente.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Os olhos do nobre deputado vêem as cousas maiores.

O Sr. Sergio de Macedo: —Admitto o erro de optica; direi mesmo que pôde ser que o general Coelho lhe parecesse mil homens, porque elle os vale. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: — Não ponho em duvida a coragem delle.

O Sr. Sergio de Macedo: — O general chegou ao lugar com o chefe de policia.

Um dos meios de obter a paz he mostrar que se està preparado para a guerra; um dos meios de evitar uma resistencia louca he mostrar que se está decidido a vencê-la; não me eram precisos mais que 60 homens para vencer uma muito insignificante minoria, quando eu tinha por mim toda a provincia (apoiados), porque toda a provincia estava pela lei, e eu representava a lei, isto he, o direito de nós todos. (Apoiados.)

O chefe de policia fallou á multidão, e fallou com moderação, com energia, com razão, como elle sabe fallar; o general mostrou que estava preparando para se bater.

Ao que disse o chefe de policia se respondeu:

Viva o presidente da provincia!

Viva o chefe de policia!

Viva o commandante das armas! — e tudo se acabou!

Uma voz: — Eis-aqui a intervenção!

O Sr. Sergio de Macedo: — Eis-aqui está a eleição de S. José feita por meio das baionetas! aqui está toda a compressão!...

O Sr. Brandão: — Aquelles que tinham concorrido abandonaram, em consequencia desse grande apparato.

O Sr. Sergio de Macedo: — Não abandonaram a eleição, o que abandonaram foi a attitude de desordeiros, e se a tivessem abandonado por causa da força que ahi appareceu, teriam abandonado protestando; mas elles abandonaram essa attitude diante de palavras de razão e de ordem, abandonaram dando vivas ao presidente da provincia, ao chefe de policia, e ao commandante das armas. (Apoiados dos deputados de Pernambuco.)

A eleição ultimou-se naquella freguezia.

Na freguezia de Santo Antonio tiveram de ser convocados os volantes para outro dia, e a mesa parochial marcou o domingo seguinte.

A's differentes pessoas do partido liberal que me faziam a honra de procurar, de quererem entender-se comigo, ponderei que era preciso rehabilitar o partido; que elle tinha infelizmente ha poucos annos ensanguentado a provincia, fosse porque motivo fosse; houvesse ou não provocação, o facto era que houve essa desgraça; que tinha agora havido uma provocação imprudentissima a antigos odios, a dissidencias até de cores; que se tinham exaltado os animos da população, e que dahi tinham vindo essas calamidades, essas scenas vergonhosas; que pois era necessario rehabilitar o partido e o credito da provincia diante da opinião publica, do Brasil inteiro.

Foi em vista disto que se propoz e adoptou aquillo que por brevidade se tem aqui chamado—convenio.

Eu já notei uma circumstancia que se dera no primeiro dia da eleição, a de se impedir por meio de artificio aos homens acanhados, menos fortes, ou valetudinarios de se aproximarem à mesa; porque não podiam romper o cordão de pessoas interessadas em evitar que elles votassem.

O principal objecto a ter em vista era mostrar que os partidos reciprocamente se garantiam a liberdade de voto, que não se empregavam violencias, tambem não se empregavam essas manobras para coarctar a liberdade e o uso do direito de votar por meio de empurrões e apertos.

Este foi o pensamento que dominou nos artigos que se tem chamado do convenio.

Elles foram propostos pelos directores do movimento da opposição.

Se os nobres deputados desejam lerei esses artigos, e ver-se-ha que se reduzem a medidas policiaes.

Pela minha parte, entendo muito conveniente que o povo se acostume a admittir elle mesmo regras de conducta sem ser preciso que a lei, que a autoridade venha marcar tudo; he bom que elle mesmo saiba usar de sua liberdade, regulando-a por si mesmo. He o objecto do tal convenio.

Este accordo não foi imposto pelo presidente. Foi pedido e proposto pelos chefes do partido liberal.

O Sr. V. Tavares: — Que chefes? Quem os fez chefes?

(Cruzam-se apartes entre os deputados de Pernambuco.)

(O Sr. Presidente reclama attenção.)

O Sr. Sergio de Macedo: — Vou ler o modo em que o orgão do partido liberal apresentou ao publico esse convenio. He o «Liberal Pernambucano» de 13 de setembro:

« Hontem, perante S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que nos affirma garantir a liberdade do voto, e perante o Sr. Dr. chefe de policia, concordaram os Srs. Antonio da Costa Rego Monteiro, coronel Bento José Lemenha Lins, Dr. Ivo Miquelino da Cunha Souto Maior, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, e Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por parte do partido liberal, nos seguintes artigos, afim de com ordem e segurança para ambos os partidos proceder-se à eleição na freguezia de Santo Antonio, amanhãa 14 do corrente.»

O Sr. Silveira Lobo: — Concordaram com quem?

O Sr. Sergio de Macedo: — Com os membros da mesa parochial.

Se quer que leia a carta que provocou este accordo, tambem posso lê-la.

O Sr. A. de Oliveira: —Não he preciso.

O Sr. V. Tavares: —Todo isto he illegal.

(Cruzam-se varios apartes.)

O Sr. Presidente: — Attenção.

O Sr. Sergio de Macedo: — Lerei sempre um periodo da carta, que me foi dirigida no dia 13:

« Domingo, Sr. presidente, vai ter lugar a eleição; pois bem! nós em nome do partido liberal da provincia propomos a V. Exc. o seguinte:»

Seguem-se os artigos, e tudo assignado pelo Sr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Cumpre notar, que sempre se manifestou o desejo de que eu interviesse em materias em que a decisão competia á mesa parochial, e eu sempre recusei semelhante iniciativa.

O Sr. Silveira Lobo: — Nem podia aceitar em abono da verdade.

O Sr. Sergio de Macedo: —Na manhãa desse mesmo dia 13 apresentaram-se-me esses senhores, cujos nomes acabei de ler, fazendo essa declaração, que o nobre deputado considera illegal.

O que he, porém, legal? O que he legal he que a mesa faça a policia da casa; o que he legal he que a mesa tenha o direito de fazer sahir aquelles que perturbão a ordem; o que he legal he que as operações da mesa sejão inspeccionadas livremente pelos cidadãos que não embaracem essas operações. Ora, está claro que a mesa tem o direito que lhe da a lei, de dizer: « Neste recinto póde se accommodar convenientemente um numero dado de pessoas para vigiar os trabalhos da mesa; retirem-se aquelles que excederem esse numero.»

O Sr. Silveira Lobo: — A mesa tem este direito.

O Sr. Sergio de Macedo: —Tem o direito de mandar sahir os que perturbam a ordem.

O Sr. Silveira Lobo: — Isso sim.

O Sr. Sergio de Macedo: — Foi este direito que a mesa exerceu; porque pela experiencia se vira que um numero exagerado de espectadores perturbava a ordem e tolhia a liberdade dos volantes, determinou-se, pois, de antemão qual era o numero de espectadores além do qual a ordem se perturbava...

O Sr. Silveira Lobo: —V. Exc. póde attenuar essa medida, mas não justifica-la.

O Sr. Sergio de Macedo: — Não fui eu que impuz essa determinação, contra a qual ninguem reclamou.

Não sei se o nobre deputado tem agora procuração para reclamar.

O Sr. Silveira Lobo: —Estou em meu direito censurando este e outros quaesquer actos que julgue illegaes, sem me importar quem os commetteu.

O Sr. Sergio de Macedo: — O nobre deputado entende que isso he illegal?

O Sr. Paes Barreto: —Continue: vai muito bem; o mais são opiniões.

O Sr. Sergio de Macedo: — Desejo obviar o mais que for possivel, e por isso só tocarei nos topicos em que tocou o nobre deputado pela mesma ordem da sua exposição.

Tratemos agora do cortejo a noite.

O Sr. Paes Barreto: —Esse grande attentado contra as liberdades publicas!

O Sr. Brandão: —Essa invenção feliz do nobre deputado!

O Sr. Sergio de Macedo: — A primeira reunião dos collegios eleitoraes teve lugar no dia 2 de dezembro, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, dia de grande gala. Havia cortejo, parada da tropa e guarda nacional, e reunião dos collegios eleitoraes.

Comecei por dispensar os officiaes da guarda nacional e da tropa de linha que fossem eleitores de comparecerem na parada, o que desarranjou um pouco o plano dado pelo general para essa parada, de sorte que se vio uma brigada commandada por um simples major; porque varios officiaes generaes e coroneis eram eleitores.

Os eleitores pela mór parte, como Brasileiros leaes, haviam de querer dar um testemunho da sua adhesão, da sua fidelidade ao imperador, do respeito que dedicavam à sua sagrada pessoa comparecendo ao cortejo, mas não podiam ausentar-se do collegio eleitoral sem detrimento: haviam de faltar a um dos dous deveres.

Antevendo isto, mandei annunciar desde 29 de novembro, mas o annuncio não pôde ser publicado senão no 1.º de dezembro no «Diario de Pernambuco», porque o do dia 30 foi domingo, e aquel e jornal se não publica; mas essa noticia correu logo de bocca em bocca.

Foi uma prova do meu respeito ao direito dos eleitores, ou antes ao dever, porque elles são os delegados do povo para escolherem os deputados, e assim são responsaveis pelo exercicio desse mandato.

Declarei, pois, que receberia das 7 às 8 horas da tarde os eleitores de todas as parochias, e quaesquer pessoas que estivessem occupadas na eleição e quizessem apresentar as expressões de seu respeito a Sua Magestade o Imperador. Apresentaram-se eleitores de todas as parochias vizinhas, comprehendendo os eleitores da Boa-Vista, do Poço, dos Afogados, de S. Lourenço, que pertencem a outros districtos ou circulos.

O collegio do primeiro circulo, com os dos outros, tinha-se reunido durante o dia; tinha havido a eleição da mesa.

Ora, quando estão feitos os eleitores já se sabe qual he o candidato que triumpha, porque já se sabe quaes são os que se empenham pela sua eleição. Quando a mesa está eleita, já se conhece a força numerica de cada um dos grupos que existem no collegio eleitoral.

No collegio do primeiro districto, onde sou accusado de ter querido influir por meio dessa reunião, o candidato que se tinha em vista para a presidencia, e muito merecedor dessa honra, foi em uma manhãa eleito escrutador. Suscitou-se a questão se nomeado escrutador poderia ainda ser votado para presidente. Decidio-se que era melhor nao perder tempo com semelhante questão, e nomear logo outro para presidente. Està claro que nisso não houve preparação alguma, que foi um acto espontaneo. Essa eleição deu logo idéa da força numerica dos differentes grupos de que se compunha o collegio. O presidente, eleito por 52 votos, senão me engano, foi aquelle que mais empenhára os meios que a um cidadão he licito empregar, para o bom resultado do candidato que veio a ser eleito.

Portanto já no collegio se conhecia que a maioria pertencia a esse candidato, e que elle tinha por si 52 votos.

A hora marcada para esse cortejo foi a das 7; às 8 devia eu estar no theatro. Pouco antes das 7 veio fallar-me um vice-consul estrangeiro, com o qual estive até às 7 ½.

Quando compareci nas salas de palacio estavam cheias de gente, tanto de eleitores do primeiro circulo e do segundo e terceiro, como de outras pessoas, que tendo estado occupadas no collegio eleitoral, julgaram dever apresentar-se no cortejo da noite.

Veio nessa occasião para o mesmo fim o corpo de aprendizes do arsenal de marinha, instituição que tinha sido encetada pelo meu digno antecessor, e que eu acabava de levar a effeito. Vieram com a sua banda de musica. Tocaram, desfillaram, fallei-lhes, os circumstantes fallaram-lhe tambem.

Eu corri as diversas salas, recebi os cumprimentos de cada uma das pessoas que a mim se dirigiram com os termos banaes de civilidade. Todos os partidos ou grupos estavam alli representados. Os eleitores que sustentavam os differentes candidatos a alli se apresentaram. Uma das pessoas com quem mais fallei foi o inspector da alfandega, homem muito digno, que tinhá tomado muito a peito a candidatura do desembargador Figueira de Mello, cujo nome o nobre deputado citou.

Não era possivel que houvesse manobra alguma contra esse candidato, a favor de quem quer que fosse, estando alli presente o seu amigo. E demais, em meia hora como faria tudo quanto mencionei, e teria ainda tempo para estar recommendando uma candidatura, e guardando outra.

Eis ahi o que foi, e o que podia ser essa reunião nocturna.

O Sr. Brandão: —He verdade que causou muita impressão.

O Sr. Pinto de Campos: —Até no interior do sertão.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Sergio de Macedo: —Se a reunião começou as 7 ½ horas, e às 8 em ponto eu estava na tribuna presidencial no theatro, que tempo ficou para esse club tenebroso? A's 8 horas da noite estava eu por certo na tribuna do theatro, aonde com muito prazer vi que os vivas que dei a S. M. o Imperador foram correspondidos com um enthusiasmo tao grande que afastava toda a idéa de um povo que não vivia satisfeito, que pelo contrario denotava perfeita satisfação em toda a população. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: —He porque eram dados ao imperante.

O Sr. Sergio de Macedo: —Houve tambem um viva gracioso ao presidente da provincia, e foi correspondido com muita satisfação. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: —E qual he o presidente de provincia que não tem tido destes vivas? Ao menos em Pernambuco todos os tem recebido.

O Sr. Sergio de Macedo: —Não, senhor, tem acontecido ficar o povo silencioso.

Vamos à innovação. Alguem me disse: « Vossê, que tem andado por tantos paizes estrangeiros, ja vio cortejos á noite? » Eu respondi que achava mais facilidade em dizer quaes eram os paizes em que esses cortejos não se fazem à noite, porque o maior numero tem adoptado esta regra.

O Sr. Brandão: —Tambem na Inglaterra o parlamento trabalha à noite, e entre nós não. Cada terra tem o seu uso, e em Pernambuco nunca houve cortejo á noite.

O Sr. Sergio de Macedo: —Pois eu introduzi esse costume, e foi recebido; o convite a ninguem obrigava, foi feito pela imprensa, e todos acudiram a elle. (Apoiados.)

Fallou o nobre deputado em rancor que tinha a certas pessoas; pedi-lhe que indicasse algum acto de violencia praticado por mim que demonstrasse esse rancor; não o quiz fazer. Fallou, porém, na demissão do promotor da comarca de Olinda. Vamos a este ponto.

A eleição do circulo de Olinda foi uma das que me deu mais desgostos, porque em Iguarassú marchou mal; levàram-se treze dias a receber listas, isto he, a disputar a lista de cada volante, e no fim desse tempo tinham-se recebido 150 listas, sendo os qualificados da freguezia 2,800, segundo uma qualificação muito antiga que alli existia, pois não se fez nova qualificação desde 1852.

Ora, de 2,800 volantes receberam-se somente 150 listas; parece que demonstra que houve ahi negocio um pouco escandaloso. 150 volantes fizeram 38 eleitores, dos quaes oito ou nove não estavam qualificados, e um até nem sabia ler.

O Sr. Brandão: — Isto he là com o Sr. Silvino.

O Sr. Silveira Lobo: —E as ordens de V. Exc., quanto a qualificação, foram inefficazes nessa parochia?

O Sr. Sergio de Macedo: —Sim, não se fez nova qualificação; mas emfim este negocio està sanccionado pela camara dos Srs. deputados, contra os votos de todos os deputados de Pernambuco. Os 38 eleitores feitos por esta maneira são validos; não ha nada mais a dizer sobre esta materia, o que nos cumpre he respeitar a decisão que foi dada pelo poder competente. (Apoiados.)

Disse o nobre deputado que o promotor de Olinda fôra por mim chamado a palacio para lhe insinuar o modo por que devia votar. Não he exacto, o nobre deputado foi mal informado.

O Sr. Brandão: —Se não foi V. Exc., ao menos alguem o chamou em seu nome.

O Sr. Sergio de Macedo: —Eu vou referir o facto. Esse promotor veio fallar comigo sobre negocios inteiramente de familia, em disposições muito amigaveis; veio dar-me uma prova de consideração e amizade, e depois de conversarmos sobre essas cousas, naturalmente cahio a conversação sobre a eleição.

Fallou-se dos candidatos ao circulo de Olinda; haviam dous, além do Sr. Borges da Fonseca, que era candidato de um partido que se me permittirà chamar ultra-liberal.

O Sr. V. Tavares: —Não apoiado.

O Sr. Sergio de Macedo: —Note o nobre deputado que eu não disse—liberal—e sim—ultra-liberal.

O Sr. V. Tavares: —Qual he esse partido no circulo de Olinda?

Uma voz: —O do Sr. coronel Moraes.

O Sr. Barão de Camaragibe: —E o nobre deputado não sabe que o Sr. Borges da Fonseca era candidato por esse circulo?

O Sr. V. Tavares: —Não sei; ao menos là ignorava-se isso.

O Sr. Barão de Camaragibe: —Era cousa muito conhecida.

O Sr. Sergio de Macedo: —Não se tratava do voto do Sr. promotor Queiroz para esse terceiro candidato; por conseguinte não tinhamos de conferenciar sobre esse. Os dous candidatos a respeito dos quaes recahio a conversa eram dous membros do mesmo partido, da mesma familia, relacionados com as mesmas pessoas, emfim tendo, por assim dizer, os mesmos compromissos, o mesmo futuro. Ambos me mereciam igual estima e consideração; um delles, o candidato que afinal venceu e hoje he membro desta casa, tem tido comigo relações não interrompidas de amizade.

Ainda ha pouco a casa testemunhou um facto que demonstra o bom estado dessas nossas relações, porque tendo eu de apresentar aqui um projecto de lei para tornar exequivel um contrato que fiz em Pernambuco para uma estrada de ferro, pedi a esse nobre deputado que se incumbisse deste trabalho, e elle o fez com aquelle zelo que o distingue; apresentou um projecto muito bom, pedi-lhe que o assignasse, e eu assignei depois delle.

Vê, pois, a casa que as nossas relações nunca foram interrompidas, e continuam a ser benevolas e amigaveis.

Entretanto nessa conversa com o promotor de Olinda eu declarei a esse promotor que na minha opinião o outro candidato era preferivel, e dei as minhas razões. A primeira razão foi ser mais idoso; segunda, não seguir elle a carreira dos empregos, estava desligado delles.

O outro candidato, sobre ser mais novo, estava na carreira dos empregos, e eu prefiro em igualdade de circumstancias os candidatos independentes de empregos....

O Sr. Brandão: —Eu não tinha emprego, e V. Exc. hostilisou a minha candidatura.

O Sr. Sergio de Macedo: —He verdade, o nobre deputado não tem emprego, o não he verdade que eu hostilisasse a sua candidatura.

O Sr. V. Tavares: — Esta foi bem apanhada.

Sr. Sergio de Macedo: — Muito bem apanhada. Entre os empregados entendo preferivel aquelle que está avançado na carreira àquelle que começa.

Não he simplesmente pela theoria da independencia do deputado, por que o caracter do individuo pode dar-lhe essa independencia (apoiados), he por um principio de justiça e relação aos outros empregados. Entendo que o empregado que tem a vantagem de vir para a côrte occupar um assento no parlamento ganha sobre os outros uma posição que por algum modo difficulta a carreira daquelles, por que este tem um theatro mais vasto para mostrar os seus talentos, e por conseguinte he adiantado na sua carreira, as vezes com prejuizo de outros de igual merecimento, e mesmo de merecimento um pouco maior, mas que não tiveram a vantagem de vir a este theatro.

O Sr. Brandão: — Estas palavras de V. Exc. revelam ahi o quer que seja.

O Sr. Paes Barreto: — Revelam a verdade.

O Sr. Sergio de Macedo: —O empregado que tem a facilidade de mostrar os seus talentos ganha uma vantagem sobre aquelle que não tem essa facilidade; isto he muito natural e justo. (Apoiados.)

Ainda apresentei outra consideração; o homem que he mais antigo, que ja tem prestado serviços, que he mais conhecido, he o filho das suas obras; aquelle que mais principiante obtem uma eleição deve ser mais suspeito de dever essa eleição à influencia de familia, etc.

Ora, eu achava que aquelle que era mais moço não perdia em esperar um pouco, e que o paiz ficava tão bem servido com o outro... Não negarei que em algum caso com o mais novo pudesse ficar ainda mais bem servido, por que pode haver superioridade de talento; mas o certo he que no caso de que tratavamos ficava bem servido, e tambem o principio de conciliação... Aquelles justamente que professam principios democraticos, e declamam contra a aristocracia devem querer que os homens sejam filhos de suas obras.

São idéas que creio muito razoaveis, ao menos são principios que professo e que fizeram no espirito do Sr. promotor de Olinda. Com toda a franqueza, porem me declarou que, apezar de ser correligionario e amigo de ambos os candidatos, de ter tanta confiança em um como no outro; estava ja empenhado em votar por aquelle que a mim não parecia dever ser preferido. Pois bem, lhe disse eu, siga o que lhe dictar a sua consciencia; cumpra os empenhos que tiver contrahido, porem não se faça corypheu de uma candidatura, deixe a cada uma das pessoas em que poder influir, votar como entender, não imponha, não faça prevalecer a sua opinião a favor de um dos candidatos.

He preciso reconhecer que eu assim não fazia ao promotor senão a recommendação que fizera a todos os agentes da autoridade, no officio que li ha pouco dirigido ao chefe de policia, isto he, que exercessem o direito que lhes competia como cidadãos, mas que não tomassem parte muito activa nas eleições, empregassem a sua influencia com mais commedimento e reserva, por isso mesmo que eram agentes da autoridade.

Creio que esse homem, de cuja probidade faço muito conceito, executou o que promettera; porem uma pessoa poucos dias depois me veio dizer que elle não executára muito litteralmente; que se esforçava, que fazia mais diligencia do que talvez fosse justo fazer nas circumstancias em que se achava para fazer vencer a candidatura de seu amigo.

Respondi a essa pessoa que a primeira vez que o visse o promotor havia de pedir-lhe de novo que se abstivesse disso, que se cingisse a regra que eu tinha prescripto a todos os agentes da autoridade. A pessoa que isto me ouvio, julgou-se autorisada a dizer a esse senhor que eu tinha que lhe fallar. Appareceu-me um dia o Sr. promotor perguntando-me se eu o havia mandado chamar, respondi-lhe que não, e

dizendo-me elle quem lhe déra o recado, expuz que naturalmente isto provinha de uma conversação que eu tivera com essa pessoa.

Travando pois nova conversa sobre o assumpto da eleição, fiz-lhe de novo as ponderações que ja lhe havia feito; respondeu-me que tinha executado a minha recommendação: que o receio que havia a este respeito provinha de uma conversação que elle tivera com o candidato, mas que elle promotor estava na firme intenção de não se empenhar na eleição, de apenas votar segundo os seus compromissos. Destas cousas foi informado o nobre deputado pelo circulo de Olinda.

Chega o dia da eleição, e consta-me por testemunho de pessoas em quem eu depositava inteira fé, que elle não tinha procedido assim; que na occasião em que se reunia o collegio, fóra do mesmo collegio e dentro delle tinha mostrado preferencia muito decidida, tinha empregado todas as diligencias para que se não tomassem em separado os votos daquelles eleitores cuja validade era contestada por não serem qualificados no lugar por onde foram eleitos.

Compre notar que esse promotor he naturalmente vehemente, discute com muita vivacidade, com muito calor. No calor da discussão lhe escaparam palavras que não eram exactas, que me punham n'uma posição desagradavel e falsa. O modo de protestar contra o que escapára ao promotor era demitti-lo. Elle era empregado de livre confiança do governo...

O Sr. Brandão: — Em minha opinião o empregado deve ser demittido quando prevarica, quando não cumpre com os seus deveres.

O Sr. Sergio de Macedo: — Isto he uma innovação maior que os cortejos de noite....

O Sr. Brandão: — Essa doutrina de V. Exc. he que na verdade he uma novidade.

O Sr. Sergio de Macedo: — Não, senhor, he doutrina dos governos constitucionaes. A um empregado da minha secretaria disse: « Votai como bem vos parecer, votai com a opposição; não tenho nada com isto; » mas se elle se tivesse apresentado como corypheu da opposição, eu lhe teria dito: « Não mereceis a confiança do governo. » Em verdade differente cousa he o direito de votar livremente e a pretenção ao facto de hostilisar ao governo o empregado que delle tem a posição que exerce.

O promotor de Olinda não foi demittido por ter votado por este ou aquelle candidato, mas por ter no collegio dito do presidente da provincia o que não era exacto, o que eu não devia deixar passar sem protesto. Não podiamos mais servir juntos...

O Sr. Silvino Cavalcanti: — Mas elle não disse o que V. Exc. pensa; foi mal informado; posso prova-lo, e o farei quando tiver a palavra.

O Sr. Sergio de Macedo: — Isto he questão de facto, eu acreditei que elle disse e fez o que não devia dizer nem fazer, por que tive disso o testemunho de pessoas cuja veracidade he superior a toda a suspeita.

A respeito pois do promotor de Olinda tenho dito quanto he sufficiente para mostrar que não houve nem exorbitancia de poder, nem que a sua demissão foi o effeito do rancor; assim como tambem que não houve cousa alguma que desdourasse esse funccionario, por que os motivos que se deram para essa demissão não foram actos contrarios á sua honra, á sua dignidade....

O Sr. V. Tavares: — E esse funccionario he muito honrado.

O Sr. Sergio de Macedo: — Sem duvida.

O Sr. V. Tavares: — Não entro na apreciação da sua demissão; he meu amigo, meu parente, meu cunhado; mas exercia um logar de confiança, e V. Exc. podia demitti-lo quando bem lhe aprouvesse; em minha opinião, porem, a demissão não foi justa.

O Sr. Brandão: — Apoiado.

O Sr. Sergio de Macedo: — Mas, como eu obro guiado pela minha razão, tinha direito de praticar o acto que julguei justo..

O Sr. V. Tavares: — Não offendo a V. Exc. tanto que reconheço em V. Exc. o direito de demitti-lo por ser empregado de confiança; acrescento apenas que em minha opinião a demissão não foi justa.

O Sr. Sergio de Macedo: — Passo agora á eleição de Goianna, que he a eleição que mais interessa ao nobre deputado.

Na cidade de Goianna ha diversas influencias, e influencias devidas á posição social, a serviços prestados ao paiz, á considerações de que a população cerca certos nomes.

Uma das influencias de Goianna se achava investida do commando da guarda nacional; outra dessas influencias exercia as funções de delegado de policia, e uma outra influencia era o juiz de paz. Achei aquelle lugar assim organisado, e assim continuei a deixa-lo; cada um desses homens tinha prestado serviços, e pertenciam todos ao partido conservador.

Ao aproximarem-se porem as eleições começou entre elles uma guerra desabrida, guerra não de principios politicos, mas de influencia pessoal; não havia partido liberal que pleiteasse a eleição, pois este se tinha dividido; uns estavam do lado de uma dessas influencias, e outros do lado da outra. A luta excitou-se; um desses funccionarios começou a dirigir-me representações contra o outro; examinando-se os factos allegados, achava-se que havia paixão, que havia inexactidão completa, que havia muitas exagerações; que não era justo deslocar uma dessas influencias, para entregar o paiz a outra exclusivamente.

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Sergio de Macedo: — A posição mesmo de uma dessas influencias não podia ser deslocada por mim, por que sabe-se que o commandante superior da guarda nacional não póde ser demittido pelo presidente da provincia do mesmo modo por que póde demittir um delegado de policia.

As paixões se azedavam em Goianna, a um ponto inquietador, publicavam-se alli as proclamações mais imprudentes, invocando principios perniciosos, só por ter o delegado um genro nascido em Portugal. Suscitára-se o antigo odio contra Portuguezes, vieram as idéas de commercio a retalho; invocando-se o nome do infeliz desembargador Nunes Machado; apresentava-se o nobre deputado como continuador da sua politica; pregavam-se n'uma palavra as doutrinas mais perigosas.

Estavam as cousas neste estado, quando chegou a Pernambuco o nobre deputado; por mim informado do cuidado que me estava dando a cidade de Goianna. O nobre deputado concordou comigo que eram delicadas as circumstancias, e declarou me que estava prompto a partir para Goianna.

Pedi-lhe que fosse sem demora levando palavras de conciliação, ordem e paz. Prometteu-m'o o nobre deputado, e até concordamos em publicar este nosso accordo pelo «Diario de Pernambuco».

Partio o nobre deputado; mas infelizmente não conseguio esse desiratum, por que as paixões continuaram a exacerbar-se.

O Sr. Brandão: — Não era possivel conseguir cousa alguma estando a policia montada como se achava...

O Sr. Sergio de Macedo: — A' população da cidade se tinha reunido grande parte da do campo; havia diversos grupos sustentados pelas influencias do lugar. A mesa estava nos interesses de uma dessas influencias; cada lista de votante era largamente discutida, de maneira que a recepção das listas se fazia o mais lentamente possivel. A cada hora os espiritos se azedavam mais; havia perigo imminente de virem as mãos os differentes partidos, e esse estado de cousas se ia estendendo da cidade para as outras freguezias.

Um dos commandantes da guarda-nacional, sem ser requisitado, chamou o seu batalhão ás armas....

(Ha alguns apartes.)

Nestas circumstancias, pergunto a todo o homem justo o que devia fazer um presidente responsavel pela tranquillidade da provincia de Pernambuco, e a tranquillidade dessa provincia importa a de todo o norte do imperio? (Apoiados.)

A minha posição era uma dessas que poucas vezes se encontram; a minha coragem venceu as difficuldades dessa posição; fiz o que devia. Chamei ao Recife o commandante superior e o commandante que tinha reunido o batalhão de guarda nacional fallei ao seu patriotismo, e expuz-lhe os perigos a que estava exposta a provincia.

O Sr. Brandão: — Porque não chamou o delegado?

O Sr. Sergio de Macedo: — Não devia chama-lo, porque elle he quem respondia pela tranquillidade da cidade.

O Sr. Brandão: — Não tinha substitutos que fizessem as suas vezes durante dous ou quatro dias? O que he verdade he que a comarca de Goianna ia conflagrando por culpa do nobre deputado.

O Sr. Paes Barreto: — Diga que se não fosse elle havia de se conflagrar.

O Sr. Sergio de Macedo: — Estou satisfeito com o juizo do paiz, do governo, desta camara, e dos Pernambucanos, e, sobretudo, com o testemunho de minha consciencia. (Muitos apoiados.)

O Sr. Brandão: — Todos podem invocar esses testemunhos.

O Sr. Sergio de Macedo: — O nobre deputado não he o unico dessa opinião, mas está em muito diminuta minoria. (Apoiados.)

Fiz marchar para aquelle lugar uma força de linha. Ja disse que não dispunha de grandes exercitos; marcharam 110 praças.

O Sr. Brandão: — Com 60 ou 80 que lá existiam....

O Sr. Sergio de Macedo: — Não eram tantos; e quando fossem, note o nobre deputado que essa força se destinava a varias freguezias.

O Sr. Brandão: — Mandou somente para uma, a de Itambé.

O Sr. Sergio de Macedo: — Para ahi principalmente foi reclamada.

O Sr. Brandão: — Ahi he que o director dessa força praticou essas gentilezas de que soube toda a comarca.

O Sr. Sergio de Macedo: — O bravo official que teve o commando dessa força teve instrucções para manter alli a ordem, a paz e a liberdade de voto, e elle desempenhou essa tarefa delicada com toda a prudencia e sisudez. (Apoiados.) O certo he que a conflagração que se temia em Goianna, que podia lavrar para o Norte e para o Sul, e para as provincias circumvizinhas, não se effectuou. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: — Houve essa exaltação; mas je era antiga.

O Sr. Sergio de Macedo: — E o nobre deputado não conseguio acalma-la. Entretanto a policia acalmou-a.

O Sr. Brandão: — O que ha de dizer V. Exc. senão isto?

O Sr. Sergio de Macedo: — O que eu fiz nessa occasião se achava tanto dentro das minhas attribuições, que não preciso invocar as palavras do cidadão romano: « Juro que salvei a republica» (apoiados); mas, se eu as invocasse, todos os cidadãos de Pernambuco e do Norte haviam de dizer: « Juramos que he verdade! » (Apoiados)

(Ha alguns apartes.)

Não foi só em Goianna que a tranquillidade esteve ameaçada; tambem em Santo Antão, quando a mesa começava a funccionar, apresentaram-se alguns proprietarios capitaneando pessoas de sua facção, desgostosos por não terem sido qualificados (devo dizer que não reclamaram em tempo contra isso)....

O Sr. Brandão dá um aparte.

O Sr. Sergio de Macedo: —.... disseram: « Não deve haver eleição! » e dispersaram a mesa a cacete.

Permitta a camara que eu exponha aqui ainda uma circumstancia um tanto jocosa. Uma das pessoas dessa localidade que veio participar-me o acontecido, exprimio-se assim: « Fomos dispersados a pa'o; os livros das actas de qualificação foram rasgados; então nós que não somos filhos desses senhores, assentamos que não deviamos receber pauladas sem lhes pegar com outras, e neste accordo nos armamos e lhes respondemos no mesmo tom. » (Risadas.)

Era preciso attender a tranquillidade daquelle lugar; e portanto pedi ao general um official prudente. Apresentou-se-me esse official, e comquanto estivesse incommodado em sua saude, pedi-lhe que partisse sem demora, investi-o das funcções de delegado supplente, e dei-lhe o commando de uma força.

O Sr. Brandão: — Era um lugarzinho de supplente que lá estava aberto ad hoc.

O Sr. Sergio de Macedo: — O delegado podia tomar conta do lugar quando quizesse.

O Sr. Brandão: — Mas não tomava.

O Sr. Sergio de Macedo: — Se eu quizesse que não tomasse demitti-o logo. (Apoiados.)

Ora, o grande exercito que dei a esse official consistio em... 10 praças. Precisava-se em Santo Antão, não de homens armados, porque em toda a parte tinha eu o exercito da legalidade (apoiados,) porque a população estava com a lei.

O Sr. Brandão: — Os outros queriam a revolução.

O Sr. Sergio de Macedo: — Quem rasga o livro da qualificação, quem atira buscapés para dentro da igreja, quem da' pauladas não quer muito a lei.

O Sr. Brandão da' um aparte.

O Sr. Sergio de Macedo: — Quem rasgou o livro da qualificação de Santo Antão? Creio que temos um principio de direito romano, que diz: ille fecit cui prodest. Mas não precisa recorrer a elle, sabe-se quem foi. Os que o fizeram tambem deram cacetadas; mas como não eram pais dos outros levaram outras tantas. (Risadas.)

Era com esses preparativos, com essa exaltação dos animos que eu tinha de aguardar a eleição de deputado. Dahi vinha que muita vezes eu disse ao chefe de policia: « a nossa posição he desesperada! » Nunca porem nossas palavras ou gestos trahiram essa preoccupação; sempre mostramos confiança na população. (Apoiados.)

Eu sabia que os grupos nos differente lugares da provincia se armavam-se de uma maneira tremenda. Nos 6 primeiros mezes do anno tinham-se vendido para o interior da provincia 2,765 barris de polvora.

He preciso notar-se que nestes mezes comprehendem-se as festas de Anno Bom, as de Fevereiro de Nossa Senhora da Saude, as da pachoa do Espirito Santo, todas as do mez de junho, que he fertil em festas; e por consequencia uma grande parte dessa polvora he destinada para fogos de artificio. Mas de julho em diante não occorrem tantas festas.

Entretanto do 1º de julho até 20 de setembro, tempo em que prohibi a sahida dos depositos de polvora, ainda mesmo que ja estivesse despachada, foram levados para o interior 2,908 barris. De maneira que em 2 mezes e 20 dias sahio muito mais polvora do que em 6, sendo estes os que maior numero de festas de igreja comprehendem.

Ora, 2,908 barris a 25 libras cada um dão 72,700 libras. Cada libra serve para 32 cartuchos do maior adarme, e portanto com essa polvora se podiam fabricar 2,326,400 cartuchos. Accresce que o numero de armas de fogo que tinham sido vendidas para o interior fóra consideravel; não tenho porém aqui a nota exacta.

Não havia meio de tomar esse armamento e esses depositos de polvora; seria preciso um numero extraordinario de soldados para dar no mesmo dia em todos os pontos. Ainda mandei tentar uma diligencia n'uma propriedade onde eu sabia existir muito armamento e munição. Ao apresentar-se o delegado, o dono da casa lhe disse: « Ha seis dias que espero esta sua visita. « Esta' claro que se não achou nada, e quantas diligencias semelhantes se fizessem teriam o mesmo resultado.

Aqui esta' o que eu disse a assembléa legislativa provincial, e que por ninguem foi contrariado:

« Para evitar a violencia, lancei mão de todos os meios licitos, principalmente dos da persuasão, e da conciliação entre interesses e principios que as vezes mais discordavam na apparencia do que na realidade; emfim providenciei a que a força podesse ser repellida com a força, se a tal extremidade em algum ponto se chegasse. A coadjuvação cordial, intelligente e dedicada do commandante das armas, a actividade, zelo e imparcialidade do chefe de policia, e a generosidade e boa indole da população me davam certeza do successo. Este foi pleno. » (Apoiados.)

Não houve a lastimar-se uma só desgraça nessa eleição ameaçada de tão grandes calamidades para todo o norte do imperio. (Apoiados.) Ainda juro que salvei o Estado; mas não preciso de recorrer a este juramento, porque nunca exorbitei da lei e de minhas attribuições. (Apoiados.)

Eu disse que lancei mão de todos os meios licitos, principalmente dos da persuasão e conciliação.

Goianna era o ponto que me inquietava mais.

O Sr. Brandão: — Então toda essa polvora vendida e armamento foi para Goianna.

O Sr. Paes Barreto: — Que consequencia!

O Sr. Sergio de Macedo: — Não, senhor, inquietava-me mais porque em Goianna ja em setembro se tinham visto dous exercitos acampados na cidade.

O Sr. Brandão: — O que eu vi la' foi a policia commettendo toda a casta de atrocidades e violencias.

O Sr. Sergio de Macedo: — Sim, para V. Exc. he a policia a culpada de tudo.

O Sr. Sa' e Albuquerque: — He o baêta que máta o cão. (Risadas.)

O Sr. Sergio de Macedo: — Como procedi eu em relação a Goianna? Invoquei os bons sentimentos dos dous chefes que disputavam a influencia e preponderancia, servi-me dos seus amigos, procurei que houvesse conciliação.

O Sr. Brandão: — Mandou chamar a um, e disse-lhe que em todo o caso convinha que a minha candidatura fosse abonada.

O Sr. Sergio de Macedo: — V. Exc. parece-me que dava a sua candidatura uma importancia exagerada. (Apoiados.)

O Sr. Brandão: — Não senhor; dava toda a importancia a essa intervenção indebita do governo.

O Sr. Sergio de Macedo: — Uma dessas influencias dizia: « Eu tenho plena confiança no governo, sempre segui os seus principios politicos; não tenho candidato meu: se o governo indicar-me um candidato eu o adopto, porque sei que indicara' o candidato mais digno: » e eu respondia que adoptasse o que julgasse mais conveniente. O outro influente dizia: Não tenho que obstinar-me por um candidato pondo em risco a tranquillidade publica. » Eu tambem tinha a promessa que me fez nesta corte o nobre deputado, e a realisou, de que se a sua eleição em Goianna devesse produzir conflagração, desordens e desgraças, preferiria não ter a honra de vir sentar-se aqui como representante por aquelle districto.

O Sr. Brandão: — E cumpra.

O Sr. Sergio de Macedo: — Por conseguinte, com o assentimento do nobre deputado, e com a retirada da sua candidatura pelas circumstancias em que estava, contava eu.

O Sr. Brandão: — Não tinha direito a contar com a retirada da minha candidatura.

O Sr. Sergio de Macedo: — Então he de permittir-me que lhe diga que retirou a promessa que me fez aqui na côrte.

(Cruzam-se differentes apartes entre os Srs. Brandão, Augusto de Oliveira e Paes Barreto. O Sr. presidente chama a attenção.)

Eu confiei talvez exageradamente nos desejos que manifestou o nobre deputado de que a sua cidade natal não fosse ensanguentada pelas dissenções politicas.

O Sr. Brandão: — Empreguei todos os meios a meu alcance para que esse meu desejo fosse realisado. Appello para todos os habitantes daquella cidade.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Sergio de Macedo: — Contei com os sentimentos nobres dos cidadãos de Goianna, e contei muito com os sentimentos nobres do illustre deputado, com a promessa que me fez aqui na côrte, e com os principios que tenho expendido.

O Sr. Brandão: — Peço a palavra para responder.

O Sr. Sergio de Macedo: — Ja expuz o estado em que um dos contendores punha a questão da candidatura; o outro dizia; « não desejo, por uma obstinação em favor de um candidato, produzir desordens e conflictos na provincia.

O Sr. Brandão: — Logo que occorreram circumstancias que eu vi que embaraçavam a minha reeleição, retirei-me de Goianna, não fui mais la', e segui para o sertão fazendo uma viagem de 400 ou de 500 leguas.

O Sr. Sergio de Macedo: — Agradeço-lhe muito.

O Sr. Brandão: — He verdade que attribui, e ainda attribuo tudo isso ao nobre deputado.

Alguns Srs. Deputados: — Ora, ora!

O Sr. Sergio de Macedo: — Eu vou contando o que se passou. (Apoiados.) Um dos influentes dizia: «não me obstinarei por um candidato, mas não cedo de que o deputado pelo circulo de Goianna seja um Goiannista, porque (acrescentava elle,) sem querer exagerar o sentimento de bairrismo, tendo sempre a cidade de Goianna dado deputados muito conspicuos quando a eleição era por provincia, não ha razão para agora ir mendigar uma pessoa nascida fora do seu districto para ser seu representante quando a eleição he por districto. Vê, pois, o nobre deputado que um dos influentes estava prompto a votar por um candidato que o governo designasse; mas excluia peremptoriamente ao nobre deputado; o outro não admittia a candidatura do nobre deputado como condição sine qua non; » só queria que o candidato fosse filho de Goianna.

A outra candidatura natural do circulo de Goianna era a do Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar; este senhor he filho de Goianna, sempre teve alli grandes votações nas eleições passadas, e era amigo de ambos os influentes.

Pronunciado o nome do Sr. Dr. Aguiar, foi aceita a sua candidatura; mas essa pessoa que se interessava a principio pela candidatura do nobre deputado do 12º circulo declarou que devia primeiramente entender-se com o nobre deputado, e significar-lhe o accordo em que estava de abandonar a sua candidatura.

O Sr. Brandão: — Logo, he porque estava resolvido a sustenta-la anteriormente.

O Sr. Sergio de Macedo: — He verdade; mas não ao ponto de derramar sangue na cidade.

O Sr. Brandão: — Então para que consultar-me, entender-se comigo?

O Sr. Paes Barreto: — Porque havia promettido ao nobre deputado sustentar a sua candidatura.

O Sr. Sergio de Macedo: — Estava disposto a sustentar a candidatura de V. Exc. dentro dos limites que V. Exc. mesmo tinha estabelecido, de que essa candidatura não pudesse ser uma causa de desordem, de derramamento de sangue; mas dava-se esse perigo, e então reservou uma contemplação, um acto de deferencia para com o nobre deputado, dando-lhe parte dos motivos porque abandonava a sua candidatura.

Aqui por conseguinte recorri a isso que disse no meu relatorio, e que todos louvaram; recorri aos meios de persuasão e de conciliação entre ainteresses ou principios que discordavam mais na apparencia do que na realidade. » Ambos os influentes queriam um deputado conservador, mas pugnavam pela manutenção da sua influencia: chegados ao ponto de ser preciso entrarem em luta, correr sangue, etc., estavam promptos a ceder a uma combinação qualquer, e aceitavam ambos a candidatura do Sr. Dr. Aguiar como deputado, e a do actual vice-presidente da provincia como supplente.

A candidatura do actual vice-presidente da provincia, que era então director da instrucção publica, pessoa de muito merecimento, e que tenho grande prazer em declarar que me pareceu ter comprehendido a sua missão muito satisfactoriamente (apoiados,) a candidatura desse senhor repugnava um pouco com essa idéa de bairrismo; mas observou-se que bastava que fosse de Goianna o deputado proprietario, o supplente podia ser dado a uma outra força consideravel daquelle circulo que era a cidade de Nazareth. Alli com effeito he que o supplente tinha as suas maiores sympathias. Pareceu então este accordo decoroso para todos, e foi aceito.

A eleição de eleitores se fez em paz e de commum accordo. Chegado porem o dia da eleição de deputado, o promettido foi lealmente executado pelo commandante superior da guarda nacional; mas sinto muito dizer que o delegado de policia, por fraqueza, por prevenção, ou não sei porque, pois he um homem de bem, na hora em que devia executa-lo entendeu que não era obrigado a isto....

O Sr. Brandão: — Logo, demissão no caso.

O Sr. Sergio de Macedo: — Apoiado.

O Sr. Brandão: — E não interveio na eleição!

O Sr. Sergio de Macedo: — Uma pessoa que promette obrar de um modo, e promette por um motivo tão momentoso qual he evitar a conflagração de uma provincia, a conflagração talvez de todo o norte do imperio; um homem que promette praticar um acto por motivo tão delicado, e que no momento em que esse acto deve ser praticado falta á sua palavra, pode no dia seguinte em actos de officio inverter as minhas instrucções, pode fazer o contrario daquillo que tinha promettido, e eu não podia estar descansado com tal gente. O presidente he o responsavel pela tranquillidade de toda a provincia, e quando pensa que um agente que está responsavel por uma parte della lhe pode faltar, deve demitti-lo...

O Sr. Brandão: — Desta maneira justifica-se tudo.

O Sr. Sergio de Macedo: — He um homem de bem; tem feito ao seu paiz todos os serviços que delle tem dependido; ainda na invasão do cholera prestou muito importantes serviços: mas como autoridade policial não podia continuar; ao menos tinha mostrado fraqueza; demitti-o, estava no meu direito, fiz muito bem, era responsavel pela tranquillidade daquelle lugar como do resto da provincia; devia ter em Goianna um delegado que fosse capaz de ser responsavel pela tranquillidade publica. (Apoiados.)

Agora passemos ás armas e cartuchame enviados para a Escada. No circulo que se compõe das freguezias da Escada, Santo Antão, Muribeca e Jaboatão, apresentava-se como candidato o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, que acabava de ser presidente da provincia. A candidatura do Sr. Cunha e Figueiredo era abraçada por ambos os partidos....

O Sr. Brandão: — Por ambos os partidos?

O Sr. Sergio: — Sim senhor,

O Sr. Brandão: — Agora he que sei disto, porque V. Exc. o diz; nunca ouvi dizer que o partido liberal apoiasse essa candidatura.

O Sr. Cunha Figueiredo: — Pergunte o nobre deputado ao bacharel Beltrão.

O Sr. Sergio de Macedo: — Algumas influencias desses lugares vindo ao Recife procuraram-me naturalmente, e como he natural tambem conversaram em eleições; alguns me perguntaram francamente se deviam votar no conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo; respondi-lhes que na minha opinião a eleição do Sr. conselheiro José Bento era uma questão de honra, porque tendo sido o Sr. conselheiro José Bento accusado de pirataria (a palavra era escripta com todas as lettras e todos os dias,) tendo sido accusado de pirata no sentido de traficante de escravos, o homem que estivesse persuadido que o Sr. José Bento não era pirata, que pelo contrario era um servidor zeloso, que cumprio o seu dever com denodo e como pode, devia dar-lhe o seu voto, para que se entendesse que o grande jury nacional, o corpo eleitoral pronunciava « não, não he verdade, he calumnia; o Sr. José Bento não he um pirata, não he um negreiro, como se dizia. » A resposta das pessoas a quem eu disse isto foi « estimo muito ver que estas ideias que sempre tive são partilhadas pelo Sr. presidente da provincia. » Tambem será isto intervenção indebita para V. Exc.?

O Sr. Brandão: — Não he disto que fallo, vamos ao ponto principal.

O Sr. Sergio de Macedo: — Bem; vamos ao ponto principal. Já disse que differentes pessoas concordavam nessa candidatura; ja se vio que naquelles lugares tinha apparecido desordem e azedume: havia irritação individual, havia questões de influencia pessoal; algumas destas influencias do lado liberal, ou quasi todas, se me queixaram amargamente do procedimento que na qualificação tinha havida para com ellas; que homens proprietarios em uma freguezia tinham suas propriedades passadas de uma para outra, que muitos ficaram sem ser qualificados, que outros não tinham sido incluidos na qualificação só porque tinham feito uma ausencia temporaria do lugar. Havia irritação; eu conhecia que alguns desses cidadãos tinham razão de queixarem-se, disse-lhes porem: « Podeis ter razão, mas não ha remedio para isto; o tempo do recurso está passado, o que tirareis desta luta em que por ventura vos empenhardes? Quereis ainda ensanguentar o vosso paiz, que ja tem soffrido neste sentido? Embora eu reconheça que tendes razão; se deixardes de ser obedientes a lei, se empunhardes as armas, hei de vos combater com todos os recursos, não podeis usar desse direito de votar que a lei vos conferia, porque vos achaes em uma posição, e isto por culpa vossa em parte, por não terdes reclamado em tempo, melhor he pois abster-vos, não excitar a desordem. »

Assim consegui que esses homens se persuadissem, se ainda alguns foram a parochia e discutiram com a mesa parochial, não me pareceu que se mostrassem decididos a empunhar ás armas; honra lhes seja feita, cederam de seus caprichos. Entretanto, emquanto não obtive a palavra de honra desses cidadãos que se absteriam de lutas violentas, havia o facto do armamento, havia preparativos bellicos, disposições para a luta, havia a luta de setembro, e eu devia evitar que a luta se désse, empregando os meios da conciliação...

O Sr. Brandão: — Havia no commandante superior opposição ao candidato?

O Sr. Sergio de Macedo: — Não senhor.

O Sr. Brandão: — Porque mandou armamento para o chefe de um grupo?

O Sr. Pinto de Campos: — He questão de nome.

O Sr. Brandão: — Para o senhor tudo he questão de nome, tudo que se apresenta nada vale.

O Sr. Sergio de Macedo: — Vou francamente a tudo, estou discutindo todas as suas accusações. Uma vez que havia armamento particular era preciso que a autoridade tambem estivesse armada; eu devia empregar a conciliação, mas tambem devia fazer com que a força pudesse ser repellida com a força, se a tal extremidade se chegasse; por consequencia mandei para aquelle districto meios de repellir a força com a força.

Vamos agora á natureza do adarme, do adarme 11, 13 e 15. Fez-se disto um grande cavallo de batalha. Se a cousa fosse illicita, não a havia eu de occultar? Como souberam que mandei cartuxame e armas de tal adarme? Porque as ordens foram publicadas no *Diario*, porque eu queria que se soubesse que a autoridade estava armada, que não haviam de mofar da autoridade, porque, como já disse, o modo de obter a paz he mostrar que se está prompto para a guerra; o modo de evitar que appareçam resistencias, he mostrar que ha força para vence-las.

O Sr. Brandão: — O modo de fazer a eleição he dar armamento a um dos grupos.

O Sr. Sergio de Macedo: — O modo de fazer recuar a resistencia e a desordem he armar a autoridade para que á respeitem.

Não tenho a pretenção de convencer ao nobre deputado; fallo para os nossos juizes communs.

O Sr. Brandão: — Eu tambem fallo para o juiz commum que ha de julgar a causa.

O Sr. Sergio de Macedo: — Estou satisfeito com a sentença que recebi. Vamos aos adarmes e ás armas.

Não preciso de ir tão longe como á Escada, basta chegar ao Poço da Panella para ver como se arma a guarda nacional; cada um se apresenta com uma arma differente, um com uma espingarda, outro com uma pistola, este com uma espada, aquelle com uma clavina. Isto succede por falta de armamento.

Quando entrei para a administração achei no arsenal de Pernambuco 29 espingardas, pedi soccorro ao governo imperial, de quem recebi só nas vesperas da eleição 700.

Por consequencia não havia outro recurso senão armar a guarda nacional com as armas que houvesse, como se faz tão perto do Recife, e mandar os petrechos requisitados pelo delegado e pelo commandante da guarda nacional, accommodados ás armas que tinham á sua disposição; aquellas que se tomam aos faccinorosos, e que ficam em deposito nas delegacias para serem utilisadas em alguma occurrencia que sobrevenha.

Portanto, está explicado o tal cartuxame, que tanto tem dado que fallar.

Disso não fiz mysterio; ao contrario dei toda a publicidade. Quando tinha diante de mim dous milhões de cartuxos, não devia ter escrupulo em mandar alguns milheiros. (Apoiados.)

O Sr. Pinto de Campos: — He conhecido o caracter do individuo a quem foram enviados; incapaz de perturbar a ordem.

O Sr. Brandão: — Isto não basta.

O Sr. Sergio de Macedo: — Podemos passar a outra materia.

O nobre deputado fallou em intervenção *indebita* da autoridade: reconheceu, portanto, uma intervenção *debita*.

O Sr. Brandão: — Não posso reconhece-la, meu senhores, sem embargo das explicações que acaba de dar.

O Sr. Sergio de Macedo: — Foi a questão que suscitou-se entre mim e os que se diziam chefes do partido liberal no Recife.

Eu disse em minha primeira circular que as autoridades não ficavam inhibidas de aconselharem, de recommendarem estes ou aquelles candidatos; só não deviam empregar os recursos de que dispunham officialmente. Não exclui, portanto, que interviessem aconselhando ou fallando.

Querem os nobres deputados verem o que succedeu? Alguns agentes do partido liberal, vendo que eu recommendava em minha circular que o voto fosse livre, usaram do estratagema de espalhar pela população que voto livre quer dizer votar somente em homens do partido liberal, perque não he livre o voto dado a individuos do partido conservador ou guabirú. (Risos.)

Se os agentes do governo não pudessem intervir na eleição, se todos aquelles que excercessem uma particula da autoridade estivessem inhibidos de exercer esse direito, a quem ficaria pertencendo a eleição? Em cada um municipio ha 6 supplentes de juiz municipal: em cada um districto ha 1 delegado e 6 supplentes; em cada freguezia ha um subdelegado e tambem 6 supplentes, e muitos inspectores de quarteirões. Estes agentes da autoridade he claro que são escolhidos por serem considerados como os homens melhores da localidade; prohibi-lhes que aconselhem, que preguem, que recommendem o modo em que seus concidadãos devem votar, e a eleição será feita por gente que não he a melhor da localidade. Bem se vê que isto he um absurdo.

O Sr. Brandão: — Este principio parece ter sido adoptado pelo nobre deputado quanto demittio o promotor de Olinda.

O Sr. Paes Barreto: — A isto ja se tem respondido.

O Sr. Sergio de Macedo: — Já respondi a isso.

O Sr. Brandão (com ironia): — Sim, já respondeu plenissimamente.

O Sr. Sr. Sergio de Macedo: — Nesta parte os autos estão conclusos, deixe o negocio ao juizes.

O Sr. Brandão: — Mas a sentença ainda não está dada.

O Sr. Pinto de Campos: — A isto ja se tem respondido de sobra.

O Sr. Sr. Sergio de Macedo: — Eu, portanto, achei mui legitima a carta do nobre ministro da justiça.

O Sr. Brandão: — Está bem visto.

O Sr. Sergio de Macedo: — Por minha parte porem não tive que escrever cartas semelhantes, e pela imprensa declarei apocrichas as que apparecessem. Vou relatar todas as cartas que escrevi, nenhuma das quaes para recommendar candidatos. Muito antes da eleição de eleitores escrevi uma para o Brejo, dizendo que seria bom que se não excluisse das listas de eleitores uma notabilidade que se tencionava excluir, segundo me constava, porque isso poderia dar lugar a conflictos e dissabores. A pessoa a quem enderecei essa carta me respondeu que estava nesse accordo, e que nunca se tivera a idéa de fazer semelhante exclusão. Escrevi para Garanhuns, na vespera da eleição para deputados, afim de declarar que não era falso o que para lá se tinha mandado dizer, que o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo nao era candidato por aquelle districto; porque entendia-se lá que a noticia dessa desistencia era uma manobra para guerrear o candidato e tirar-lhe votos.

Fui rogado para escrever essa carta, e de facto a escrevi para tirar aquella desconfiança.

Tambem me dirigi por escripto ao delegado de Goianna lembrando-lhe a importancia do seu encargo, os principios de conciliação, e a importancia de se não apartar do que estava promettido ao seu contendor.

Ha muito tempo, senhores, desde Pernambuco, o nobre deputado tinha dito que vinha para cá armado de documentos...

O Sr. Brandão: — Quem disse isto?

O Sr. Sergio de Macedo: — Corria esta noticia em Pernambuco, e tem corrido aqui.

O Sr. Pinto de Campos: — Muitas pessoas assim tem dito.

O Sr. Brandão: — Não ha tal. Aponte os nomes dos que o disseram.

O Sr. Sergio de Macedo: — Tanto he assim que algumas gazetas o tem aguilhoado para apresentar os taes documentos.

O Sr. Pinto de Campos: — Até o Sr. Silveira Lobo tem alludido a esses documentos.

O Sr. Paes Barreto: — O *Liberal Pernambucano* tambem fallou nisso.

O Sr. Brandão: — O *Liberal Pernambucano* só diz a verdade, quando he negocio que se julga prejudicar-me.

O Sr. Pinto de Campos: — O que he verdade he que todo o mundo esperava por esses documentos.

O Sr. Brandão: — Oh! todo o mundo!..... Os que tenho hei de apresenta-los: não se afflija.

O Sr. Pinto de Campos: — Eu affligir-me! Tenho gostado da discussão.

O Sr. Sergio de Macedo: — Constantemente estão-nos ameaçando com os taes documentos, e nunca apparecem.

Quando se tratou da eleição de Goianna, cuidei que era occasião propria; essa eleição foi approvada sem debate estando presente o nobre deputado. Outros ensejos tem tido o nobre deputado e não os tem apresentado. Finalmente decida-se a apresenta-los.

O Sr. Brandão: — Não os tenho apresentado por ter estado doente e por ter fallado poucas vezes.

O Sr. Paes Barreto: — Ora! tem fallado tantas!

O Sr. Sergio de Macedo: — Bem; tem estado doente....

O Sr. Brandão: — Não foi só por doente; foi tambem por outras razões.

O Sr. Sergio de Macedo: — Os meus amigos andavam um pouco intimidados com os taes documentos, por isso hontem se deu uma singularidade: o nobre deputado acabou de fallar, e os nobres deputados que estavam presentes dirigiram-se a mim para felicitar-me.

O Sr. Paes Barreto: — Foi a montanha parindo o ratinho.

O Sr. Pinto de Campos: — O discurso do nobre deputado foi a melhor apologia do presidente de Pernambuco.

O Sr. Brandão: — Esta' bem visto: eu esperava que dissessem isto mesmo.

O Sr. Sergio de Macedo: — O nobre deputado com toda a prudencia e dedicação que tem ao paiz, abandonou a sua candidatura de Goianna, e partio para o sertão, onde obteve os votos dos agentes do presidente da provincia.

O Sr. Brandão: — Quaes são os agentes?

O Sr. Sergio de Macedo: — Os que o presidente póde nomear e demittir.

O Sr. Brandão: — Foi porque as recommendações não chegaram a tempo. (Riso.)

O Sr. Paes Barreto: — Essa he boa! se houvesse interesse em guerrea-lo, la iriam.

O Sr. Brandão: — Nunca presumiriam que eu iria a' Boa-Vista.

O Sr. Sergio de Macedo: — Quando o nobre deputado fallou-me aqui no Rio de Janeiro de sua candidatura por Goianna, trouxe hypotheticamente a sua candidatura por esse outro circulo.

O Sr. Paes Barreto: — Até levou cartas do senador Alencar.

O Sr. Brandão: — Para que? para a minha eleição?

Se o senador Alencar escreveu foi acto espontaneo e quando escrevesse, não estava na administração.

O Sr. Paes Barreto: — He para mostrar que o senhor ja sabia que havia de apresentar-se candidato por esse circulo.

O Sr. Sergio de Macedo: — Julgo que sou eu quem tenho a palavra.

O Sr. Augusto de Oliveira: — E he quem menos falla.

O Sr. Sergio de Macedo: — Quando o nobre deputado fallou em sua candidatura por Goianna, tambem hypotheticamente fallou em Boa-Vista.

O Sr. Brandão: — Não me recordo desta ultima parte.

O Sr. Pinto de Campos: — Ja de antemão preparava a sua candidatura para Boa-Vista.

O Sr. Brandão: — Quem lhe disse isto?

O Sr. Pinto de Campos: — Tinha a pretenção de ser eleito por dous circulos; mas não queria que em Goianna soubessem para que a votação do circulo de Boa-Vista parecesse espontanea.

O Sr. Brandão: — Essa pretenção tinha o nobre deputado que mandou um agente seu para la.

(Ha outros apartes.)

O Sr. presidente: — Attenção! ordem!

O Sr. Sergio de Macedo: — Vou referir um facto, que talvez avive a memoria do nobre deputado. Nessa nossa primeira conversa o nobre deputado fallou me na necessidade da demissão de certo delegado de policia daquelles lugares. (Risadas.)

(Cruzam-se os apartes entre o Sr. Brandão e os outros senhores deputados por Pernambuco. O Sr. presidente reclama a attenção.)

Agora fallemos dos dous documentos aqui lidos hontem. Elles se reduzem a declarações escriptas de dous officiaes que asseveram um absurdo. (Apoiados.) O tenente-coronel commandante pô-los de guarda n'um lugar para fazerem um serviço, e depois manda offerecer-lhes 1:000$ para que não fizessem lealmente esse serviço! Se tal fosse a sua vontade está claro que, ou não punha la' ou os retirava quando quizesse. (Apoiados.)

Essa combinação he tão absurda, que devemos lamentar a exaltação dos animos, a preoccupação do espirito de partido, e talvez esse principio horroroso de que em época de eleições as garantias da honra e da probidade ficam suspensas, só assim se póde explicar a existencia de documentos desta ordem; documentos que não podem merecer o menor credito. (apoiados.)

O Sr. Brandão: — Todos elles attestaram a mesma cousa.

(Ha uma altercação entre os senhores Brandão e Augusto de Oliveira. O Sr. presidente reclama a attenção.)

O Sr. Sergio de Macedo: — O nobre deputado concluio o seu discurso que eu não devia continuar a ser presidente da provincia de Pernambuco. Devo declarar que quando aceitei esta presidencia foi depois de ter ponderado que a minha posição especial me não permittia continuar alli. Eu aceitava a nomeação, porque o governo se achava em embaraços em uma occasião delicada e melindrosa.

Os Srs. Pedreira e Paranhos: — Apoiado.

O Sr. Sergio de Macedo: — Prestei o meu apoio a esse gabinete, tratei de servir o meu paiz, e repito, fiz o serviço de evitar desordens, conflictos e a conflagração alli aonde ella se receiava. (Apoiados.)

Voltando da administração da provincia para tomar aqui assento, comecei desde logo a insistir para que se me désse successor, e até hoje não obtive de Exm. Sr. presidente do conselho essa unica recompensa que peço dos meus serviços, o ser despensado de continuar nesse encargo pelos transtornos que causam a mim e a minha familia o estar agora ausente do Rio de Janeiro. Se, pois, eu obtiver essa demissão, obtenho-a em virtude de uma promessa que me foi feita quando aceitei essa ardua tarefa.

Os Srs. Pedreira e Paranhos: — Apoiado.

O Sr. Sergio de Macedo: — Obtenho-a em consequencia de minha continuada solicitação, e não pelas insinuações do nobre deputado (muitos apoiados), nem da de um grupo que se acha em uma insignificante minoria na provincia, (muitos apoiados), porque só esse insignificante grupo he que me tem aggredido. O nobre presidente das Alagoas quando aqui se defendeu de accusações identicas a estas que acabo de repellir, lembrou muito bem que uma parte do salario das recompensas dos nossos serviços neste mundo são os insultos daquelles cujos interesses podemos ter contrariado. (Apoiados.)

Eu distingo tres salarios para o servidor do estado; ha esse, ha a estima e consideração que se obtem do governo imperial. (Não fallo do ordenado, porque não considero isso como recompensa, e sim como o meio que se nos dá para podermos fazer o serviço.) E ha as graças do imperador e a sua approvação. Podemos ajuntar uma quarta recompensa que he, a consciencia; mas essa não falta a ninguem.

Pela minha parte declaro que o meu salario tem sido pago integralmente. Ao imperador eu devo mais, muito mais do que devia esperar, ainda mesmo de uma munificencia tão grande como he a de S. M.; ao governo tenho merecido toda a consideração, estima e benevolo conceito, (apoiados); os insultos me tem sido dados em abundancia: —fôfo, vaidoso...

Alguns Srs. Deputados: — Basta, V. Exc. nem deve repetir taes insolencias. (Apoiados.)

O Sr. Sergio de Macedo: — Os meus differentes salarios, pois, me tem sido pagos integralmente.

Administrei a provincia de Pernambuco por espaço de 11 mezes, fiz todos os esforços para avançar a sua civilisação, para melhorar a sua condição moral e material; fiz todos os esforços para que o governo alli marchasse regularmente, para que as leis fossem obedecidas. Não fiz tudo quanto desejava fazer, não tive tempo; estudei muito, apresentei ao corpo legislativo provincial as necessidades da provincia; este meu trabalho mereceu alguma approvação.

Alguns Srs. deputados: — Toda, toda.

O Sr. Sergio de Macedo: — Se não fiz todos os serviços que desejava e desejo fazer, mas que talvez não possa, ao menos ninguem negará que, se essa minha curta administração, se esse nome obscuro que eu trago...

Muitos Srs. Deputados: — Não apoiado; nome muito illustre.

O Sr. Sergio de Macedo: —... puder passar a alguma época vindoura, nenhum grupo de população, nenhuma classe, nenhum partido, nenhuma familia amaldiçoara' a minha memoria. (Apoiados; muito bem, muito bem. O orador he cumprimentado por muitos senhores deputados.)

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia:

Continuação da segunda discussão do orçamento na parte relativa as despezas do ministerio do imperio; e se houver tempo as outras materias anteriormente designadas.

Levanta-se a sessão depois das tres horas.

RECTIFICAÇÃO.

Por engano deixou de entrar o discurso do Sr. deputado Brandão dentro da sessão de 20, publicada hontem e antes do fecho da sessão, sahindo em separado.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA

—O beneficio do insigne artista Sr. Germano que teve lugar na segunda feira no Santa Isabel foi como era de esperar, summamente applaudido. A concurrencia nessa noite esteve em relação ao objecto della. Nada absolutamente diremos a respeito do papel que foi ao artista confiado no drama a—Gargalhada—depois do importante juizo de uma das mais bellas, e radiantes intelligencias de Portugal—Mendes Leal Junior, — por occasião de fazer o Sr. Germano o papel de André nesse mesmo drama em um dos theatros de Lisboa. Repetir o que disse essa importante autoridade he um circulo vicioso, e o seu juizo antecipou a noticia do beneficio do Sr. Germano por este *Diario*. O drama — Gargalhada como outrora diremos, não teria significação alguma se não fosse propriamente a—Gargalhada—que he em abono da verdade a prova mais brilhante, (quando he dada como daria um alienado) do talento de um perfeito artista dramatico. Relativamente ao Sr. Pinto na farça—O mudo—diremos, que no caricato só um actor pode com elle rivalisar, mas este trabalha no Gymnasio da corte: em Pernambuco, se quizerem ser imparciaes dirão que igual ainda não trabalhou nos nossos theatros.

— Consta-nos que os encarregados da estrada de ferro apossaram-se (com permissão talvez de parte do asylo dos mendigos nas cinco Pontas. Suppomos que esse pequeno estabelecimento acabará breve não só porque nos consta não haver credito para o pagamento dos ordenados atrazados do seu encarregado, senão tambem porque falla-se em uma associação beneficente, que tem por fim tratar de melhorar a sorte dos mendigos, o que sera' sem duvida uma das melhores e mais necessarias instituições da nossa terra.

— Consta-nos que grande he o clamor dos officiaes de justiça pela falta de trabalho, e por conseguinte dos meios para poderem viver, e he provavel que a causa seja o grande numero delles; pois a ser a falta de demandas muito feliz seria o paiz.

— Tivemos noticia de que os moradores de Santo Amaro estão privados d'agua para beber, e condemnados a beber da que ha, pessima, e muitas vezes salgada. Se não houver pois commiseração dos moradores daquelle bairro, terão elles de morrer a sede, o que não convirá por certo. Diversos tem sido os chafarizes que se hão concedido, pelo que julgamos não se dar inconveniente em se conceder igualmente para aquelle lugar, visto como tanto se ressente da falta d'agua.

— Consta-nos que em muitas tabernas vai continuando o abuso de venderem por copinhos e outras espertezas mais, que devem ser conhecidas pelos fiscaes, a quem chamamos a sua attenção para que não va' o povo sendo lesado.

— Lembramos aos donos das cocheiras de recommendarem aos seus bolieiros toda a prudencia quando sahirem com algum carro, para que não andem apostando corridas dentro da Cidade com prejuizo dos que tranzitam, como por vezes tem succedido. Outro sim, lembramos que prohiba esses estrepitosos estalos, de que usam os mesmos bolieiros.

— Consta-nos que em differentes lugares vão apparecendo alguns phantasmas, não sabemos se deste ou do outro mundo, o certo he que se diz haver assombrado a muita gente. Deos queira que não nos appareça, porque somos nervosos, e dessas cousas temos muito medo.

— Consta-nos que de certa hora da noite em diante raras são as patrulhas que se encontram, qual o fim que levam não sabemos, he de crer que estejam em algum lugar descansando das fadigas.

— Ja' não ha mais prohibição de andarem os escravos na rua depois das 9 horas! E se ha porque razão se consente que elles andem depois dessa hora, e até mesmo pelas portas travessas das tabernas tomando seu ponche, e fazendo mais alguma cousa?

— Em certas tabernas se reunem aos domingos uma porção de pretos para nellas fazerem as suas orgias, o que he consentido pelos donos, ou caixeiros das mesmas tabernas, porque disso lhes resulta irem deixando os cobrinhos, e mesmo porque vão sabendo. Taes reuniões são sem duvida prejudiciaes não só a vizinhança como mesmo a publica moral, por conseguinte muito convem que os guardas fiscaes não se descuidem de obsta-las.

— O Hospital de Caridade conta noventa e tantos doentes, numero que ja' he superior ao dos leitos que alli existem, e não obstante todos quererem ser recolhidos, e se isso se lhe nega, grita-se contra a falta de caridade. Bem espinhosa deve ser por certo a situação dos membros da administração, com especialidade a do Sr. thesoureiro, para quem todos correm com designio de encontrar remedio aos seus males, e que por muitas vezes voltam sem elle porque não he possivel consentir que se agglomere naquelle hospital maior numero de doentes do que aquelle que pode comportar, e para o qual, ja' mui crescida he a despeza, sem que haja uma receita que lhe possa fazer face. Se se attender a todas as reclamações, teremos por certo de ver acabado aquelle estabelecimento, que tão util se tem tornado, o que não he de esperar aconteça porque a Illma. administração, em quem reconhecemos muito tino, zelo e intelligencia, sabera' obstar a que semelhante cousa se dê, cumprindo como até hoje tem tão sabiamente cumprido os seus deveres.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTAO.

Cidade da Victoria 5 de agosto de 1857.

A noticia da remoção do Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão do lugar de juiz de direito da comarca do Rio Formoso para a de Santo Antão, foi recebida pelos Victorienses com muito especial agrado.

O Sr. Dr. Souza Leão ja he conhecido entre nós; porque aqui exerceu o cargo de juiz municipal por espaço de oito annos com muita honradez e imparcialidade; e retirando-se não deixou inimigos. Venha portanto o Sr. Dr. Souza Leão dar um lenitivo as saudades dos seus amigos.

Hontem pelas 9 horas da noite foi sepultado em uma das catacumbas do cemiterio da igreja matriz desta cidade o corpo do prestimoso cidadão o Sr. José Martins Pereira Monteiro. Os Victorienses geralmente sentiram tão grande e lamentavel perda, pois certamente era o Sr. José Martins Pereira Monteiro adornado de optimas qualidades.

Consta-nos, que este fasto deploravel proviera de um calix de laudano, que o nosso charissimo amigo tomara por engano em vez de vinho. Elle de certo estará hoje gozando daquelle lugar, que he reservado para os justos.

O Sr. Dr. Etidio Jansen de Castro Albuquerque que por uma denuncia da promotoria publica foi recolhido a sala livre da cadeia desta cidade, mas ja foi posto em liberdade por —habeas corpus— concedida pelo Sr. Dr. João Francisco Coelho Bitancourt, quarto supplente do juiz municipal.

Consta-nos, que durante a sua detenção fora bastantemente visitado, e mimoseado, e depois por muitos de seus amigos acompanhado até a casa de sua residencia, onde a noite se deu um bem servido bayle.

Deixamos no entretanto de fazer qualquer reflexão a cerca do facto, que deu lugar ao procedimento da promotoria.

Enganei-me, quando em uma das minhas anteriores missivas vos communiquei, que teriamos neste anno as nomeações dos supplentes do juiz municipal, porque o quatrienio se completa no vindouro, visto como as primeiras nomeações foram em 1842.

Seria bem para desejar-se, que em semelhantes nomeações maxime para estas localidades centraes, o governo tivesse muita cautela, e escrupulo: a experiencia pois nos tem mostrado, que muitas vezes (por informações inexactas) são nomeadas pessoas quasi analphabetas: o que he uma desgraça para os cidadãos, cuja honra, vida e fazenda ficam dependentes de gente desse jaez.

Na seguinte missiva satisfarei os desejos do illustrado correspondente da Pagina Avulsa, narrando com mais minuciosidade, e circumstanciadamente o facto da menina Constança.

O sol continua intenso; e o nosso Tapacurá ja tem pouca agua.

A farinha vendeu-se na ultima feira a 240 reis a cuia; o milho a 560; o feijão a 1$; a mamona a 640; a carne do Ceara a 280, e o bacalhão a 200 reis por libra.

A feira do gado foi abastecida com 842 cabeças, que se venderam de 3$500 a 4$000 por arroba.

No açougue da municipalidade foram consumidos 61 bois, e a melhor carne foi vendida a 5$120.

Até outra vez. O Victoriense.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE JULHO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Rego Barros, Barroca, Mello, José Maria Freire Gameiro e Antonio José de Oliveira, tendo estes dous ultimos prestado juramento e tomado assento, faltando com causa participada os Srs. Rego e Vianna, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, communicando que, em data de 15 do corrente, expedira ordem á directoria das obras publicas, para mandar orçar as despezas a fazer-se com as varandas de ferro do caes do Passeio Publico.—Inteirada.

Uma petição vinda da presidencia para ser informada, de João Severino do Rego Barros, pedindo ser relevado da multa que lhe foi imposta pela junta da qualificação da freguezia do Paço da Panella, por não ter comparecido a reunião da mesma junta, na qualidade de eleitor supplente. — Que se informasse que a camara não tinha nada mais a acrescentar ao que disse em data de 15 do corrente sobre a identica pretenção José Francisco do Rego Barros.

Um officio, vindo tambem do governo da provincia, para ser informado, do tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes, cobrindo outros, tratando da necessidade de ser aterrado o charco existente em frente ao hospital militar, avaliando o mesmo tenente-coronel em 4 ou 5 contos as despezas do aterramento. — Que fossem os papeis remettidos ao engenheiro cordeador para informar se o terreno em que fica o charco he geral ou municipal, fazendo logo o orçamento dos aterros daquella parte, que tiver a camara obrigação de aterrar.

Outro do procurador, enviando o traslado de escriptura de compra ao coronel José Peres Campello e Luiz do Rego Barros, do terreno para o cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, e pedindo ser abonado da quantia de 953$560 rs., que despendeo com a mesma compra e mais despezas da escriptura, distribuição, sello, etc.,— Approvou-se a despeza e mandou-se archivar o traslado.

Outro do mesmo, dizendo ter-se concluido a demolição do sobrado da esquina da rua do Livramento, e lembrando ser conveniente tomar-se alguma providencia, não só para ser demolido o resto da parede do lado da mesma rua, como para remover-se os materiaes resultantes da demolição, que estão obstruindo a rua.— Que se entendesse com o advogado para requerer e aconselhar o que for de direito.

Outro do mesmo, informando que na conta que apresentou Angelo Custodio dos Santos, da cera que forneceu desde novembro de 1853 para os actos eleitoraes havia um engano de 76$620 rs., que sendo abatidos na mesma conta, ficou esta reduzida a réis 947$480, e assim no caso de ser paga.— Mandou-se pagar.

Outro do mesmo, informando á favor do que requereu Joaquim de Albuquerque e Mello.—Deferio-se que comprindo o peticionario completamente a disposição do artigo das posturas em que se acha incurso, pagando a multa que foi imposta e custas feitas, cessaria o processo d'infracção.

Outro do mesmo, dizendo haver o supremo tribunal de justiça concedido o recurso de revista na questão que contra esta camara move Bazilio Alvares de Miranda Varejão, mandando os autos para a revisão da relação da Bahia, e que achava conveniente que a camara encarregasse á alguem naquella provincia de promover o adiantamento da questão.— A camara assentou de dirigir-se para este fim ao Dr. Casemiro de Sena Madureira, e, por intermedio do Sr. vereador Barroca, mandou abrir um credito na casa dos negociantes daquella praça Costa & Filhos, para occorrer as despezas que houver.

Outro do contador, informando que o Dr. Bernardo Machado da Costa Doria estava no caso de ser pago da quantia de 24$000 rs. de custas de processos criminaes.—Mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, para se tirar do cofre o deposito de 300$000 rs. que, em 23 de janeiro deste anno, fez José Luiz de Souza, visto ter elle apresentado carta precatoria de levantamento da mencionada importancia, passada pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista.—Mandou-se tirar.

Outro do fiscal do Recife, participando o que fizera na sua freguezia na semana ultima.— Ao archivo.

Outro do fiscal da Santo Antonio, no mesmo sentido.—O mesmo destino.

Outro do mesmo, informando que o sumidouro que pretende fazer Henrique Gibson, na rua de Santo Amaro, onde tem cavallariça, para receber as ourinas dos animaes, deve ser feito dentro do mesmo estabelecimento, e não na rua, por ser muito acanhada. —Assim se deferio.

Outro do fiscal de S. José, participando o que fizera na sua freguezia na semana ultima. — Ao archivo.

Outro do mesmo, informando que Antonio Fernandes Velloso pode fazer os concertos que requer na sua casa n. 80 sita no pateo do Terço, com tanto que lhe dobre o oitão do lado do sul, e o canto da frente do mesmo lado, como prescreve a vestoria que se fez na mesma casa.—Deferio-se com a informação.

Outro do mesmo, informando que José Carvalho da Fonseca pedia levantar estaleiro de carpinteria nos fundos da casa de sua residencia, na rua da Palma.—Concedeu-se a licença requerida.

Outro do mesmo, remettendo o termo de vestoria a' que procedeu, uma no sobrado n. 12 da rua do Caldereiro, e outra na frente, singela, de uma casa na travessa do Monteiro, pertencente aos herdeiros de José Maria de Amorim, por lhe constar que os referidos predios se achavam arruinados, e dizendo que naquella não acharam os peritos ruina alguma, e nesta reconheceram que a sua frente estava arruinada, e a mandaram demolir no prazo de quatro dias, o que ainda não tinham feitos os consenhores apezar de terem recebido aviso.—Mandou-se responder que, a' respeito da casa arruinada, comprisse o final do art. 1.º tit. 8.º das posturas de 30 de junho de 1849, e remettesse o termo ao procurador.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando que Antonio José Pereira podia construir trapeira sobre a sua casa na Capunga, na rua dos Deoses, com tanto que não descansasse sobre os oitões.—Despachou-se neste sentido.

Sendo lida uma segunda petição dos moradores da rua Imperial, reclamando contra as escavações feitas nos fundos das casas de suas residencias pela companhia da estrada de ferro, nas quaes estagnam aguas pluviaes e da maré, em prejuizo de sua saude, resolveu se que se a levasse de novo ao conhecimento do Exm. vice-presidente da provincia, rogando-lhe se dignasse de tomar as providencias que o facto exige, afim de que não pareça aos reclamantes que a camara despreza a sua representação.

Em consequencia da petição de Miguel Archanjo Fernandes, em que requereu licença para edificar casas com 22 palmos de frente com oitões singelos, no lugar de Santo Amaro das Salinas, resolveu a camara se submettesse a approvação do Exm. vice-presidente da provincia uma postura fazendo extensiva até o mencionado lugar a disposição da de 8 de outubro de 1856.

Foram approvadas os seguintes pareceres da commissão de edificações:

Um permittindo que Antonio Botelho de Mesquita continue com a obra que esta' fazendo na rua de Apollo, de conformidade com a licença que obteve, guardando as janellas do sobrado as mesmas dimensões das casas na mesma rua edificadas.

Outro, dizendo que, pagando João Medeiros Raposo a multa que lhe foi imposta e outros direitos municipaes, por não ter obtido licença para as obras que começou a fazer na rua Imperial, podia continuar com as mesmas obras, visto estarem regulares.

Outro (3) não se oppondo as petições de D. Senhorinha Soteria de Albuquerque Campello, Manoel Gonçalves da Silva e João de Almeida Pinto, todos requerendo aforamento de terrenos de Marinha; a primeira, na rua Imperial, o segundo, na do Apollo, e o terceiro, ao Forte do Mattos, parecendo, porém, a' commissão, que o terreno requerido pelo ultimo ja fora concedido aos herdeiros de Antonio da Silva & Companhia.

Outro, dizendo que o terreno de marinha, requerido por José Alves da Silva Guimarães, na continuação da rua da Aurora, ja tinha sido concedido a camara para uma praça publica, e que assim não podia ser concedido ao requerente, fazendo-se, porém, preciso annexar a mesma praça o terreno de que he posseira D. Francisca Amelia Moreira.

A requerimento do Sr. Gameiro, resolveu-se que o engenheiro cordeador orçasse a despeza com os concertos da ponte do Rosarinho.—Mandou-se officiar ao governo da provincia, pedindo copia da lei do orçamento municipal para o anno futuro.

Foram remettidos a commissão de edificações os requerimentos vindos da presidencia, sobre terrenos de marinha, dos herdeiros do finado Felix Soares de Carvalho e de D. Clotilde Ignez da Silva Bastos, e suas filhas.—Mandou-se que o engenheiro orçasse a despeza com os reparos de que precisa a casa da Soledade, pertencente ao patrimonio municipal, e que foram requeridos pelo seu actual inquilino.

Despacharam-se as petições de Agostinho José de Oliveira, Antonio Botelho Pinto de Mesquita (2), Angelo Custodio dos Santos, Antonio Fernandes Velloso, Antonio José Pereira Bastos, Dr. Bernardo Machado da Costa Doria (por seu procurador), D. Emilia Constancia de Moraes, Francisco José Leite, Francisco Soares de Brito, Joaquim Antonio Pereira, José Carvalho da Fonseca, Joaquim de Albuquerque e Mello, a irmandade da Senhora da Assumpção das Fronteiras da Estancia, Manoel Joaquim do Nascimento, Manoel Monteiro Braga, Manoel Figueirôa de Faria, Theodoro de Almeida Costa e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario o escrevi. —Barros Rego, pro-presidente.—Silva Barroca.—Mello.—Almeida Pinto.—Oliveira.—Gameiro.

Communicados.

O MAGNETISMO.

Hontem tivemos occasião de assistir a reprentação theatral com que nos mimoseou o Sr. Ulysses no theatro de Apollo. Com summo prazer preenchemos um dos nossos mais ardentes desejos, qual o que tinhamos de presenciar verdadeiras scenas do magnetismo animal, e não foi sem grande commoção que vimos um dos phenomenos mais extraordinarios de que ha tantos annos se falla, e que por ser maravilhoso muita gente deixa ainda de acreditar: mas queremos nos persuadir que todos aquelles que assistiram ao espectaculo ficaram profundamente convencidos, que o magnetismo animal he um phenomeno que existe na realidade, apezar de que não possa apparecer commumente e nem mesmo explicar-se pelos nossos conhecimentos actuaes.

Uma força somente pelos seus effeitos conhecida parece pertencer a todo o universo, existir em todos os corpos, e actuar por diverso modo, conforme suas qualidades, esta força, que parece unica, tem recebido varios nomes, como tem sido varia sua forma de apresentação; na physica hea atracção, na chimica he a affinidade, na physiologia he o principio vital: tambem se tem dado o nome de galvanismo, de magnetismo, de electrismo, etc., segundo os phenomenos que se observam desta ou daquella forma em virtude das circumstancias especiaes a cada corpo, os quaes por isso apresentam effeitos diversos, e mais diversos ainda, se os corpos são animados ou inanimados: mas como não he nosso intento entrar agora em uma questão talvez a mais difficil de resolver, atalhemos o fio de nossas idéas, e proseguiremos na narração do que observamos.

Muita gente ha que não acredita no magnetismo e que toma por fabola o menor dos contos que sobre semelhante phenomeno possa ter lido: nós, porém, que temos de proposito lido o mais que temos podido sobre o magnetismo, não podiamos suppôr que tantos e tão diversos homens, e de tão differentes gerarchias se deixassem illudir a ponto de tomarem por um effeito real aquillo que não era mais do que a combinação calculada de meia duzia de pessoas: se bem que ja de muito tempo seja conhecido o magnetismo, todavia como muitas outras cousas elle cahio quasi em esquecimento durante muito tempo, para reapparecer modernamente e com tal veracidade, que lhe garante uma vida futura e desenvolvimento sem limite, dessassombrado dos obstaculos que lhe póde pôr a academia de medicina ou de sciencias de Paris; tribunal respeitavel, porém, que por mais de uma vez só tem servido para pôr tropeços ao desenvolvimento dos conhecimentos humanos, e atrazar a marcha do espirito, sempre atilado e convicto de que nós nada sabemos avista do que ainda nos resta saber, e que por conseguinte deve nunca parar nos trabalhos e estudos.

Quem presenciou o espectaculo de hontem, e que como nós está convencido que nenhuma combinação havia entre os actores e os espectadores, certamente se ha de admirar, que a academia de medicina de Paris depois de presenciar varias sessões de magnetismo praticados por Mesmer e outros, nas quaes se desenvolveram os phenomenos por nós hontem presenciados e outros muitos, fizesse o seu relatorio descrevendo as scenas que em sua presença se passaram, e que no seu juizo critico dissesse que tudo aquillo parecia combinação, ou phenomenos triviaes dependentes unicamente da susceptibilidade nervosa, pouco mais ou menos: e assim foi o magnetismo considerado como um puro charlatanismo por essa condemnação do tribunal composto da nata dos homens sabios; assim foi condemnada a homeopathia, assim tem sido outras partes da sciencia fluminadas pela propria sciencia; assim tem a sciencia vivido atrazada pelos obstaculos postos pela propria sciencia.

Mau grado seu, porem, a verdade não pode deixar-se offuscar pela luz da academia, quando tem uma luz muito mais brilhante, e a qual refulge apezar de todos os obices: o magnetismo foi avante, assim como foi a homeopathia, e a academia vio-se desmentida no seu conscienciosc parecer.

Tornando outra vez ao espectaculo de hontem, diremos que a somnambula trabalhou perfeitamente; que não obstante não ser das mais lucidas, como seu irmão o Sr. Ulysses declarou logo no principio da sessão, todavia nada deixou a desejar, porque descreveu ás vezes uma admiravel minuciosidade, todos os objectos que apresentaram a' sua apreciação: conheceu todos os objectos e até mesmo disse a primeira lettra da firma de um annel; disse o numero de pennas de aço que estavam envoltas em um pequeno papel, dentro de um lenço: disse exactamente todas as qualidades de licores com que foi magnetisada a agua, e o peso que deram aos objectos: emfim preencheu o seu papel, e as pessoas que sabem apreciar um phenomeno tão importante e transcendente, ficaram satisfeitas.

Terminaremos pedindo ao Sr. Ulysses, que não nos deixe sem nos dar mais algumas noites de entretenimento, e que prefira o theatro de Santa Isabel, por ser mais commodo e maior, e estamos certos que o Exm. Sr. presidente da provincia e a empreza do theatro não porão obstaculos ao Sr. Ulysses, e nem nos quererão deixar privados de apreciar o que de mais maravilhoso se nos póde apresentar a observação.

O Sr. Ulysses receba, pois, os nossos parabens pelo muito bem que trabalhou com a sua somnambula.

Y.

O theatro de Santa-Isabel nos ha offerecido nestes ultimos dias momentos de completo prazer, noites das mais agradaveis illusões. A actual sociedade de emprezaria, apezar dos mais vivos esforços, apezar da escolha de boas peças e de esmero que empregava para bem as desempenhar, via, mão grado seu, que os espectaculos eram bem pouco frequentados; felizmente, porém, em dias do mez proximo passado, aporta em nossas praias o Sr. Germano Francisco de Oliveira, a sociedade conhecedora do alto conceito, da geral estima, de que o Sr. Germano goza entre os Pernambucanos, já como artista, já como homem, apressa-se em convida-lo para a ajudar em seus trabalhos scenicos, e o eximio artista com aquella bondade que sempre lhe foi conhecida, com aquelle amor a seus collegas, que sempre o distinguio, assente sem a menor hesitação ao convite que lhe fazem seus irmãos, e pela terceira vez pisa o palco do Santa Isabel, seu querido filho.

Apenas a noticia deste facto se divulga, o maior enthusiasmo se manifesta, e o publico lamenta a pequenhez do theatro, para onde corre cheio de anciedade, de ver, de novamente apreciar e victoriar o artista completo: pela primeira vez nesta empreza, alli se vio uma enchente real, um só assento não ficou vasio; esta concurrencia não tem esmorecido, e antes tem crescido sempre que se sabe que o artista sublime apparece em scena.

O espectaculo de hoje nos vai dar ainda uma occasião de admirarmos o genio do palco brasileiro.

A sympathica artista, a Sra. D. Isabel, em cujo beneficio he a representação de hoje, desejando dar uma prova de gratidão pelo bom acolhimento que entre nós ha tido, querendo abrilhantar seu beneficio, convidou ao Sr. Germano, e este, em obsequio a beneficiada, sua digna collega, vai representar a parte de —Robin— no drama —As memorias do Diabo.

Se a Sra. D. Isabel soube ganhar a affeição e despertar a admiração do publico pelo seu apurado estudo em comprehender os papeis de que se encarrega, e pelo esmero que sóe empregar para os desempenhar com toda a naturalidade, e, ella he, sem contestação, merecedora de toda a nossa protecção.

Temos esperança de que haja hoje uma enchente igual ás passadas.

Dous poderosos motivos nos levam a crer que nossa esperança se ha de realisar: o Sr. Germano e a Sra. D. Isabel.

C. M.

Vendo no *Liberal Pernambucano* de 7 do corrente umas perguntas sob a epigraphe—Jurisprudencia—, que se referem a questão entre Christovão de Hollanda Cavalcanti e Mello e Antonio de Carvalho Soares Brandão, e como nessas perguntas não se estabelece a questão como ella he, julgamos necessario expô-la ao publico, como consta dos autos.

Antonio de Carvalho Soares Brandão, sem consenso de Christovão de Hollanda ou do seu antecessor André de Albuquerque, consenhor do engenho Soccorro, veio a este engenho, e ahi fez, não só uma tapagem no rio Jaboatão, que por este engenho passa, como tapou o riacho Maussahiba, que tambem por este engenho passa. Ora tendo sido esta obra feita somente por Antonio de Carvalho Soares Brandão, he evidente que para a acção não era necessaria a citação dos outros consenhores do engenho Santa Anna, que acto algum praticaram no engenho Soccorro.

Quanto a segunda pergunta, se vê dos autos, que não houve transformação de acção, pois a unica questão que consta dos autos he o interdicto—quod vi aut clam.

Eis o que consta dos autos a que se referem as perguntas de que fazemos.

Fazemos esta declaração para que não passe como verdade o que não he.

Publicações a pedido.

A' INSIGNE ACTRIZ

D. Isabel Maria Nunes.

por occasião do seu segundo beneficio no theatro de Santa Isabel.

—

Se desejaste nos jardins da vida
Colher as palmas que o talento anhela,
Tornaste o espinho da afanosa lida
Em flor mimosa, rescendente e bella!

Se pela estrada que conduz a' gloria,
Marchaste firme com o sorrir no labio,
Deixaste inscripto nos annaes da historia
Um nome envolto n'um perfume arabio.

Se aqui de louros tua fronte linda
Ornaste, ó Filha deste sol ardente,
Te adora o povo, mais te adora ainda,
Quando um teu riso vem matar a gente.

Que mais desejas ? que mais quér, que aspira
Quem tem as palmas que o talento colhe ?
Bem como o brilho da melhor saphira,
Fulge o teu nome que este povo acolhe.

Não vês as c'roas que te off'rece o povo,
Não vês o teu laurel ?
Brilha na scena, vem brilhar de novo,
Vem, formosa Isabel.

Não ouves o estrugir de ardentes *bravos*,
Não ouves o motim ?
He que estes homens do teu genio escravos
Te festejam assim.

Conquistaste mais hoje uma açucena
Para o teu resplender :
Tiveste por altar, por throno a scena,
Por culto o nosso amor !

Por *Um apreciador*.

CIRCULAR A TODOS OS SENHORES FAZENDEIROS E CRIADORES.

Illm. Sr.—Havendo-se nesta cidade formado uma companhia por associação commercial, para o fim de comprar os gados necessarios para o fornecimento da carne verde a' população desta capital, com o fito não só de melhorar os diversos ramos deste negocio, em forma a que o serviço seja feito com regularidade e limpeza, como tambem assegurar boa venda em preços, com certeza de seus capitaes aos senhores fazendeiros e criadores, contratando estes as vendas de seus gados directamente com a companhia, arredando desta forma os negocios intermediarios entre o primeiro vendedor e o consumidor, negocios que fazem subir os preços, sem interesse dos senhores fazendeiros, em pura perda dos consumidores, que estão pagando a carne verde por preços mui altos.

Temos, pois, a honra de convidar a V..... como fazendeiro e criador para contratar os gados que pertender vender, servindo-se dizer-nos o seu numero, qualidade, tempo em que devam ser entregues, e em que lugar, e finalmente o preço e condições do pagamento, dignando-se designar a pessoa residente nesta praça, que contrate com a companhia, e firme as condições dos contratos.

Temos a honra de ser com estima e consideração de V..... muito attentos veneradores e criados,

Farias, Carneiro & Jovino, Mendonça & C.
Escriptorio na rua das Cruzes n. 30.
Recife, 6 de agosto de 1857.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 90 por cento de premio.
« « Indemnisadora: —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 10 a 10 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	89:438$078
Idem do dia 7	24:798$439
	114:236$517

Descarregam hoje 8 de agosto.
Barca franceza—Olinda—mercadorias.
Patacho inglez—Onlyson—idem.
Barca ingleza—Robert James—idem.
Brigue inglez—Fortuna—polvora.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	28:580$977
Idem do dia 7	7:380$821
	35:961$798

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	1:581$830
Idem do dia 7	128$173
	1:710$003

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE AGOSTO DE 1857.

Rio da Prata—Patacho portuguez «S. José», Isaac, Curio & C., 150 barricas 40 barriquinhas e 50 saccos assucar branco.
Havre—Barca franceza «Porto Rico», N. O. Bieber & C., 500 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Monarcha», Baltar & Oliveira, 440 barricas assucar branco.
Barcellona — Galera hespanhola «Laura», N. O. Bieber & C., 2,123 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Maria Feliz», diversos carregadores, 178 saccos assucar branco e mascavado, 15 saccos gomma, 5 couros saccos.
Porto—Palhabote portuguez «Coincidencia», Domingos Alves Matheos, 15 cascos mel, 278 pontas de boi, 210 couros salgados, 500 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Gauntlet», diversos carregadores, 219 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Oberon», diversos carregadores, 281 saccas algodão, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 24 cascos mel, 10 ditos cachaça, 57 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «N. S. da Boa Viagem», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 70 barricas e 79 saccos assucar branco e mascavado.

EXPORTAÇÃO.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», conduzio o seguinte: — 213 volumes generos estrangeiros, 1 barrica assucar, 2 barrilinhos 2 pares de adrigones, 5 sellins, 5 cananas, 5 bandas, 5 fios, 5 gravatas, 5 pares de passadeiras, 5 abotoaduras e pertences, 5 espadas, 1 sellim, 2 bacias, flandres, 1 bahu', 1 caldeira de cobre, 1 serpentina.
Bahia, palhabote nacional «Dous Amigos», de 416 toneladas, conduzio o seguinte: — 45 barris vinho, 171 volumes diversas mercadorias, 657 ditos diversos generos, 125 saccos feijão, 200 meios pelles de cabra.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	5:461$157
Idem do dia 7	491$570
	5:962$727

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	16:495$233
Idem do dia 7	3:208$470
	19:703$703

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7

Rio de Janeiro — 15 dias, brigue de guerra francez «L'entreprenant», commandante Molet.
Buenos-Ayres — 28 dias, patacho inglez «Bosphoros», de 215 toneladas, capitão Peter Pender, equipagem 8, carga pipas com agua; a Amorim Irmãos. Pertence a Scilly.
Hamburgo—52 dias, brigue sueco «Jenny», de 272 toneladas, capitão C. I. Hullhin, equipagem 11, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence a Gothemburgo. Passageiro, Theodor Friedrich Wilhein.
Genova e Malaga — 52 dias, e do ultimo porto 32 dias, brigue sardo «Daino», de 197 toneladas, capitão Pedro Narizano, carga vinho e mais generos; a Bastos Lemos. Pertence a Genova.
Havre—43 dias, brigue francez «Parahiba», de 300 toneladas, capitão Gassat, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C. Pertence ao Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza «Pilotfish», capitão James Sedgley, carga assucar.
Idem por Maceió—Barca ingleza «Genevieve», capitão James Turner, carga assucar

Editaes.

O Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, juiz municipal supplente da segunda vara, nesta cidade do Recife, e seu termo, por S. M. o I. que Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente edital, em como no dia 8 de agosto proximo vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, á porta da sala das audiencias, 200 caibros, 150 páos, 180 traves, 130 taboas, maiores e menores, e 14 milheiros de telhas, tudo usado, que foram do sobrado que se demolia no lugar do fundão, rua da Gloria da Boa-Vista, aonde se acham, cujos materiaes foram avaliados por 300$ rs, e penhorados a Luiz Pires Ferreira e Domingos Pires Ferreira, por execução da camara municipal desta cidade.

E para que chegue noticia aos licitantes mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 27 de julho de 1857.

Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão o subscrevi,

João Diniz Ribeiro da Cunha.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 20 do corrente se hão de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, duas notas promissorias; a saber: uma da quantia de 1:800$, avaliada com os seus competentes juros, e com o devido desconto de sua revalidação, pela falta de sello em tempo competente, em 2:213$750, rs.; e outra dita da quantia de 412$000 reis, avaliada com os seus competentes juros e com o devido desconto de sua revalidação pela falta de sello em tempo competente, em 506$760 reis, cujas notas promissorias foram penhoradas por execução de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, como cessionario de Brunn Praeger & C., contra o expolio do finado Manoel José de Magalhães Bastos, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 dias do mez de agosto de 1857.— Eu Maximiano Francisco Duarte escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por venda, a quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, o sitio na estrada de João de Barros, com casa velha de taipa, uma dita por acabar-se, e varios arvoredos, avaliado por 900$000 rs., o qual vai a praça por execução dos administradores dos fundos da extincta companhia geral de Pernambuco e Parahiba e contra Francisco de Paula Lopes Vianna.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 15 de julho de 1857.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL.

Não tendo-se effectuado na sessão de hoje do conselho de administração naval o contrato, conforme se havia annunciado, relativamente a compra de objectos, compondo o fardamento de praças embarcadas nos navios da armada, visto como sómente uma unica proposta foi exhibida; manda o mesmo conselho fazer publico, que pois fica isso transferido para a sessão de 8 do corrente mez, sendo que os pretendentes deverão em tal dia, e até as 11 horas da manhãa, apresentar as suas propostas com declaração de preços fixos. Os objectos a comprarem-se são: 30 fardas de imperiaes marinheiros, 30 calças de panno azul, 300 calças de brim, 300 camisas de dito com gola azul, 300 ditas de algodão azul, 300 calças de dito dito, 600 bonets, 200 lenços de seda preta, 50 pares de sapatos. Sala do conselho de administração naval em 3 de agosto de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O arsenal de marinha compra os seguintes objectos para fornecimento do almoxarifado: almagre, agulhas de palombá, brim da Russia, bandeiras imperiaes, ditas de jale, canetas para pennas, colheres de ferro, cairo velho, colla da Bahia, cré, cadeados sortidos, cravos de ferro, dobradiças de ditos sortidas, dedaes de repuxo, estanho, fechaduras diversas, filelle, fio de vela, linha de barca, dita de coser, lona ingleza, larga, dita dita estreita, lapis, papel lixa, dito almasso, dito ordinario, pennas d'aço, parafusos de metal, ditos de ferro, pregos, ripas, ditos de assoalho, ditos caibraes, pás de ferro, remos de faia de 13 a 18 pés, saccos de conducção, seccante, sola, tachas de cobre, tinta branca de zinco, dita preta de chumbo, dita verde, tachas de bomba de ferro, tinteiros de estanho, tinta de escrever, raspas de ferro, raspadeiras, zarcão, e folhas de flandres; os pretendentes á venda de semelhantes objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas em cartas fechadas com as competentes amostras, nesta secretaria, no dia 14 do corrente mez, até as 11 horas da manhãa, em que a compra será effectuada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 5 de agosto de 1856. —O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- O Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, tendo, na conformidade do aviso imperial de 22 de julho ultimo, communicado hontem pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, de mandar para a provincia do Rio Grande do Norte um carpinteiro e um calafate, afim de empregarem-se nos concertos necessarios a uma catraia e dous escaleres; convida aos operarios desses officios competentemente habilitados, que queiram prestar-se a isso mediante ajuste ou paga razoaveis, apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 5 agosto de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Por esta subdelegacia foi recolhido, em deposito, um cavallo, que hontem a tarde andava vagando pela rua Augusta, sem conductor, trazendo cangalha, um par de ancoras e mais os seguintes objectos: uma porção de carne do charque, quatro saccos, contendo farinha, camarões torrados e feijão verde em bage, tudo em pequenas porções, e para provisão de viagem; uma camisa e uma calça em máo estado, tendo aquella na abertura dous botões de ouro, umas cabeçadas com picadeira, uma faca de mesa, dous flandres com banha, um capote, uma baeta encarnada, uma peia de ferro com chave, uma toalha, um pacote de algodão azul, envolvendo retalhos de outras fazendas, porção de bicos e rendas, um corte de calças de brim pardo, duas voltas de collar de ouro, uma medalha de ouro, um par de sapatos de marroquim amarello, linhas, e outras cousas miudas de muito pouca importancia: quem tiver direito a taes objectos, prove, que lhe serão entregues.

Subdelegacia da policia de S. José do Recife 6 de agosto de 1857.—Manoel Ferreira Accioli, subdelegado supplente.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22, do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de João Carlos Augusto da Silva, Luiz Borges Cerqueira, Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Rodrigues & Ribeiro, José Hygino de Miranda, José Francisco Lavra, e João C. Pacheco Soares, para fornecerem:

O 1.° 400 alqueires de farinha de mandioca, de boa qualidade, ensaccada e posta a bordo a 7$400 rs. o alqueire, 10 arrobas de arroz a 3$200 rs., 16 ditas de assucar branco embarricado a 6$000 reis, 2 caixas com aletria a 11$ rs., 20 medidas novas de vinho branco bom a 3$000 rs., 20 ditas de vinho tinto a 2$800 rs., 40 ditas de aguardente branca a 800 rs., 6 barricas de farinha de trigo marca SSS a 28$500 rs.

O 2.° 2 latas com verde mar, de 28 libras cada uma a 240 rs. a libra, 2 peças de cabo de linho de primeira qualidade, de 5 pollegadas a 41$ rs. o quintal, posto a bordo, 3 barris de blakverniz a 205 rs

O 3.° Os medicamentos, segundo a relação ja annunciada, e mais 50 escarradeiras de folha de flandres envernisadas, e 20 camisas de flanella, na importancia de 626$580 rs.

O 4.° 100 enchadas calçadas d'aço a 830 rs, 100 ditas de ferro a 600 rs, para o presidio de Fernando, e 267 duzias de botões brancos de osso a 20 rs., 134 ditas de ditos pequenos a 20 rs., 334 ditas de ditos pretos a 20 reis, 400 pennas de ganso a 800 rs. o cento, para o arsenal de guerra.

O 5.° 8 duzias de taboas de assoalho de louro a 60$ rs., 24 duzias de ripas por 12$ rs., 192 caibros de 35 palmos a 800 rs., 4 enchamés de 30 palmos a 12$ rs., 24 ditos para barrotes a 12$ rs, 8 linhas de 32 palmos a 14$, 8 frechaes de 40 palmos a 15$ rs., 4 cumieiras de 40 ditos a 18$ rs., 8 terças de 40 ditos a 18$ rs, tudo posto a bordo, para o presidio de Fernando.

O 6.° 1000 varas de algodãozinho a 200 rs, para o arsenal de guerra.

O 7.° 1 arroba de rezina de cajueiro a 400 reis, a libra, para o mesmo arsenal.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos, ao arsenal de guerra no dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de agosto de 1857. —Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Em cumprimento á ordem que em data de hoje acaba de expedir a thesouraria de fazenda, na portaria n. 446, a administração da mesa do consulado desta cidade faz publico, que no dia 10 do corrente, a 1 hora da tarde, á porta da mesa, se apregoam em leilão os seguintes objectos: um escaler velho, 12 taboas de forro velhas, 130 ditas e 16 pedaços de zinco, tambem velho, e 600 palmos cubicos de pedra de Fernando, sendo estes materiaes tirados do armazem e ponte do trapiche do algodão, tendo sido tudo ja por vezes annunciado, e agora conforme a ordem supra, se entregará a quem maior lanço offerecer: os licitantes compareçam a hora indicada.

Mesa do consulado de Pernambuco 6 de agosto de 1857 – Pelo administrador. O 1.° escripturario Francisco de Paula Lopes Reis.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 10 do corrente, á porta da alfandega, se ha de arrematar um frasco com bezina, pesando liquido 6 onças, avaliado em 18$000, abandonado pelos direitos por Scott Wilson & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 7 de agosto de 1857.—O inspector, Bento José Fernandes Barros

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Claudio Dubeux, Rufino Antonio de Mello, e Rodrigues & Ribeiro, para fornecerem.

O 1.° 328 1/2 libras de polvora caça fina, a 900 rs.

O 2.° 100 meios de sola de primeira qualidade a 5$ rs, 100 ditos de dita de segunda qualidade a 4$400 rs.

O 3.° 10 resmas de papel almaço a 3$400 rs., 6 arrobas de fio de vela a 580 reis a libra.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 10 da corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1857.— Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- Tendo sido encontrada uma canoa de carreira, indo rio a baixo, e recolhida em deposito no arsenal de marinha, faço publico esta occurrencia, de ordem do Illm. Sr. capitão do porto, para conhecimento de quem convier, sendo que será entregue a pessoa mostrando legitimamente pertencer-lhe.

Capitania do porto de Pernambuco 7 de agosto de 1857. – O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE Santa Isabel

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
Sabbado 8 de agosto de 1857.
BENEFICIO DA ACTRIZ
ISABEL MARIA NUNES.

Logo que a orchestra tenha terminado uma das suas melhores ouverturas, subirá a scena a muito interessante e apparatosa comedia em tres actos, que tem sido representada com geral aceitação e applauso, e que tem por titulo

AS MEMORIAS DO DIABO.

O papel de Robin será desempenhado pelo Sr. Germano que por obsequio se presta.

Seguir-se-ha a representação da comedia em um acto, que tanto agradou neste theatro

MARICOTA
OU
OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

A parte de José será executada pelo Sr. Pinto.

Terminará o espectaculo a muito interessante cançoneta hespanhola, que tantos applausos mereceu neste theatro, e que a beneficiada lança mão pelos immensos pedidos que tem tido:

AQUA VA'.

Cantada pela beneficiada.

Eis o divertimento que a beneficiada escolheu para apresentar ao respeitavel publico desta cidade, de quem espera a necessaria concurrencia.

Os bilhetes acham-se desde ja a disposição do publico em casa da beneficiada, pateo do Paraizo n. 24, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

COMPANHIA FRANCEZA.

Ultima representação dos artistas francezes do theatro imperial do Rio de Janeiro.

Segunda-feira 10 de agosto,

Première representation de
UN TISAN DOMESTIQUE
du Théatre de Varietes.
Première representation de
Croque Poule
du Théatre du Vaudeville.
(Piece redemandée.)
UN BRELAN DE
Troupiers.

Os bilhetes acham-se desde ja a venda no hotel inglez em mão de Mr. Pascal, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas.

Baile popular
DE
MASCARAS E PHANTASIA
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Fica transferido para o dia 15 do corrente.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres favorecedores, que tendo-se de retirar desta provincia, offerece-lhes esta semana uma agradavel exposição de vistas novas.

GUERRA DO ORIENTE.

1.° Os fieis retratos das primeiras personagens do mundo.
S. M. Nicoláo imperador de todas as Russias.
O grande duque Alexandre, principe e herdeiro.
O grande duque Constantino, grande almirante.
O grande duque Miguel.
O grande duque Nicoláo, acompanhado de seus generaes etc. etc.
2.° Embarque em Balaclava, os alliados a bombadeiarem Asapal.
3.° O grande bombardeamento de Sebastopol.
4.° Assalto de Sebastopol, em 8 de setembro de 1855.
5.° A esquadra anglo-franceza passando no mar Baltico.
6.° A sanguinolenta batalha do Alma por outro ponto.
7.° A sanguinolenta batalha de Inkerman etc.
8.° O grande bombardeamento de Odessa, os Inglezes botando foguetes a Congreve.
9.° A medonha batalha das trincheiras francezas, em 8 de setembro de 1855, a noite da tomada.
10.° A cidade do Rio de Janeiro, tomada de Vellegallon.
11.° Vista do Santo Antonio em Pernambuco.
12.° Vista da entrada de Hamburgo.
13.° A abertura do Sepulcro de Napoleão em Santa Helena.
14.° Vista da cidade de Londres.
15.° Passeios e jardins do imperador da Russia.
16.° Jardim das larangeiras em Paris.
17.° Casa da moeda em Paris.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada a 1$ rs., e os meninos de 8 annos a 500 reis.

Avisos Maritimos.

Ilha de Fernando.

O brigue nacional Bom Jesus, o qual deverá seguir para aquelle presidio até o dia 12 do corrente, para cujo fim o consignatario tem autorisação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, para depois de ter recebido todos os objectos pertencente ao governo, receber mais dos particulares, que esses estejam habilitados competentemente com suas portarias e suas notas dos objectos que tem de embarcar, deverão mandar em continente as ditas notas na casa do consignatario Eduardo Ferreira Baltar.

--- Para o Porto, a barca portugueza N. S. da Boaviagem, segue impreterivelmente a 19 de agosto proximo; para um resto de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

--- Para Lisboa, sahe com a maior brevidade possivel a barca portugueza Gratidão: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana, na praça do commercio.

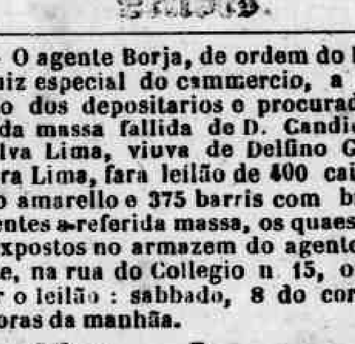
--- Para o Porto segue impreterivelmente no dia 13 do corrente o palhabote portuguez Coincidencia, de primeira marcha, e só recebe carga miuda: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

--- Para a cidade do Porto por Lisboa, segue no dia 9 do corrente a barca portugueza Maria Feliz, capitão Zeferino Ventura dos Santos: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou ao consignatario Luiz José de Sá Araujo, rua do Brum n. 22.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Amazonas, pretende seguir com muita brevidade: tem prompto metade de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Companhia transatlantica de Genova.



O vapor sardo COMTE CAVOUR deve chegar do Rio de Janeiro de 10 a 12 do corrente, e segue para a Europa tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa, Marselha e Genova, recebendo passageiros para todos estes portos: trata-se no escriptorio de Lemos Junior & Leal Leis, agentes da companhia, rua do Torres n. 14.

Leilões.

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios e procuradores fiscaes da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, fara leilão de 400 caixas com sabão amarello e 375 barris com breo, pertencentes a referida massa, os quaes se acharão expostos no armazem do agente annunciante, na rua do Collegio n. 15, onde terá lugar o leilão: sabbado, 8 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de cavallos.

O agente John Gatis fará leilão, por conta de quem pertencer, de uma parelha de cavallos para carro, já ensinados e em boas carnes, cor de castanho: na porta da sala da Associação Commercial, na segunda-feira, 10 do corrente, ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

Associação Typographica Pernambucana.

O primeiro secretario faz publico, que amanhãa (9), as 10 horas do dia, se achara' reunida, no palacete da rua da Praia, em sessão magna, a mesma associação, afim de celebrar o seu primeiro anniversario: os Srs. socios effectivos devem comparecer em tempo.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa a's 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria do collegio de Papacaça, pelos preços declarados no plano abaixo transcripto, o qual offerece muita vantagem aos Srs. jogadores; por isso, pois, o Sr. thesoureiro espera que queiram concorrer, afim que possa ter estabilidade este plano, e que tem numerações a contento para os compradores, como tambem o Sr. thesoureiro convida a'quellas pessoas que pretendiam comprar bilhetes em porção, de comparecerem na thesouraria das loterias para separarem-se-lhes os bilhetes, meios e quartos que quizerem: a supradita loteria corre no dia 12 de agosto de 1857.

Plano

3600 bilhetes a 8$000. .	28:800$000
Beneficio de 20 por cento.	5:760$000
	23:040$000
1 premio. . . .	8:000$000
1 dito. . . .	2:000$000
1 dito. . . .	1:000$000
1 dito. . . .	500$000
3 ditos de 200$000.	600$000
6 ditos de 100$000.	600$000
14 ditos de 40$000.	560$000
33 ditos de 20$000.	660$000
1140 ditos de 8$000.	9:120$000
	23:040$000

1200 premiados.
2400 brancos.
3600

Os tres primeiros premios estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento.

Thesouraria das loterias 28 de julho de 1857. – O thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco, 30 de julho de 1857.—Portella.—Conforme. — Antonio Leite de Pinho. Thesouraria das loterias 1 de agosto de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão.

Aluga-se na rua do queimado

uma sala muito bem arranjada e muito grande, em um primeiro andar, muito propria para escriptorio: quem a pretender, dirija-se a mesma rua, loja de fazendas n. 33 A.

--- O bacharel Augusto Lemenha Lins, advoga no civel, crime, e commercial na cidade de Maceió, bem como encarrega-se de toda e qualquer cobrança, naquella cidade, onde pode ser procurado do dia 15 do corrente em diante.

--- Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias, que não pague os bilhetes da primeira parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, porque foram roubados do abaixo assignado em um fiteiro que tem na porta da loja da casa n. 59, cujos bilhetes são os seguintes: 1 bilhete inteiro n 3466 seis meios ns. 2447, 522, 2235, 2512, 2289 e 3456, no verso dos mesmos bilhetes tem o seguinte carimbo, rua do Rangel n. 56, assim como quarenta e tantos mil reis, de que tudo isto está sciente o subdelegado desta freguezia.

Recife 6 de agosto de 1857.

João Baptista da Silva.

Fundição da rua do Brum n. 28.

Na fundição da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, e latoeiro; assim como de um caixeiro para cobranças que dê fiador a sua conducta.

O Dr. João José Damasio medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão, na rua de Apollo n. 9.

—José Soares de Azevedo, professor de Lingua e Litteratura Nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para o Largo do Collegio n. 37, onde tem aberto um curso de Philosophia e outro de Lingua Franceza: as pessoas que desejaraem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, demanhãa, até a's 7 horas e meia, e de tarde, a qualquer hora.

—O abaixo assignado roga ao Illm. Sr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa, senhor do engenho Recanto, o obsequio de antes de se retirar para o mato, entender-se com o annunciante, para tratar de negocio que lhe diz respeito. Recife 7 de agosto de 1857.

Manoel José Leite.

—Precisa-se de pessoa que se encarregue de lavagem e engommado de roupa de homem, com muito asseio e muita perfeição: a dirigir-se ao Largo do Collegio n. 37, segundo ou terceiro andar.

Vende-se a loja de fazendas da rua Nova n. 4: a tratar na mesma rua n. 4.

--- O abaixo assignado, vendo um edital do Exm Dr. do juizo do commercio, que vai á praça uma sua pequena casa sita na rua do Lasserre com fundos para a rua do Jacubina, por execução do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, contra José de Sant'Anna Hollanda e sua mulher, faz ver pelo presente, que a dita casa não pertence a outro proprietario senão ao abaixo assignado, como em juizo se provará, visto que agora he que teve sciencia da tal penhora feita em sua casa, como pertencente ao tal Hollanda Recife 7 de agosto de 1857. – José da Silva Ferreira.

--- Deseja-se comprar um sitio na Torre, que seja á beira do Rio e tenha baixa de capim: quem tiver annuncie.

--- O abaixo assignado faz saber ao publico, que no dia 1.° do corrente desappareceu de seu poder uma lettra da quantia de 1.000$ rs., passada em 31 de julho deste anno pelos Srs. Gonçalves & Ribeiro, a favor do Sr. Albino José Ferreira da Cunha, a vencer em 31 de dezembro proximo vindouro, com o juro de um e meio por cento ao mez, no caso de não ser paga no dia de seu vencimento; e como essa lettra tivesse sido endossada em branco ao abaixo assignado, vem o mesmo declarar que ninguem a receba em transacção alguma, visto como os responsaveis por ella já estão scientes de a não pagarem a pessoa alguma senão ao abaixo assignado. Recife 6 de agosto de 1857.—Manoel Ribeiro Bastos

--- Do porto do Pocinho desappareceu uma canoa de carreira bastante usada, e tem uma chapa de ferro larga na prôa: quem a achar, póde leva-la a rua da Concordia a entregar a Manoel Firmino Ferreira, que gratificará.

--- Vende-se um lindo moleque de 6 a 7 annos: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 42.

— Vende-se farelo em barris e saccos: no armazem de assucar junto a ponte do Recife.

--- Vende-se uma mulata de bonita figura, boa engommadeira e costureira, e uma linda negrota de idade de 10 a 11 annos: no aterro da Boa-Vista n. 24.

Attenção.

Vende-se uma pequena mobilia por baratissimo preço, contendo 1 sofa, 1 par de consolos, 1 mesa redonda de meio de sala, 12 cadeiras, tudo de amarello, e em perfeito estado: na rua Direita n. 76

Na nova loja de fazendas,

de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se côrtes de cambraia franceza muito fina com 7 varas a 2$500, ditas de organdys com 10 a 12 varas e com babados a 5$ côrtes de collete de fustão a 500 rs, riscado francez muito fino a 180 o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

--- Vendem-se sementes de hortaliço chegadas pelo ultimo navio de Lisboa: na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

--- Compra-se um sellim já usado, mas que esteja em bom estado, e com todos os pertences: quem tiver annuncie.

--- O Sr. Maximiano Francisco Pereira Peixoto Duarte haja de declarar quem he seu correspondente nesta praça: na rua Nova n. 45.

--- Precisa-se de um homem para feitor de sitio e que tambem trabalhe, que se pagará bem conforme o serviço: na loja de fazendas, na rua do Collegio n. 7.

--- Vende-se uma mulatinha de idade 18 annos, bonita figura, cozinha, engomma, cose bem camisas de homem e vestido, e outras habilidades, sem vicio algum, recolhida em casa de uma familia, muito propria para se dar a uma noiva, e o motivo se dirá ao comprador: na rua do Crespo n. 3, primeiro andar, junto ao arco de Santo Antonio.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vendem-se duas escravas de 20 annos, engommadeiras e cozinheiras, e uma dita de 16 annos, de bonita figura.

--- Envernisa-se mobilia muito em conta: no pateo do Carmo n 24.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, e engommar para uma: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e ensaboe: na Ilha dos Ratos, casa terrea de sotão, com calçada alta, defronte de 3 casas.

--- Precisa-se de um caixeiro de boa conducta: na rua da Cruz n. 5.

--- A pessoa que annunciou a casa n. A na travessa da Concordia para vender, queira comparecer na rua do Pilar n. 141.

Attenção.

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua de Santa Isabel n. 9.

-- Tendo-se desencaminhado o cartão n. 12, de camarote de primeira ordem, para o espectaculo de sabbado, 8 do corrente; a beneficiada previne que só valerá um novo cartão por ella assignado.

IRMANDADE ACADEMICA DE N. S. do Bom Conselho.

Em virtude do compromisso, a mesa administrativa avisa aos irmãos, que na segunda dominga do corrente, a's 10 e meia horas da manhãa, tera' lugar a reunião em mesa geral de todos os membros daquella confraria.

CASA DOS EXPOSTOS.

O pagamento das amas da casa dos expostos deve ter lugar no dia 8 do corrente, pelas 10 horas do dia, na mesma casa. Casa dos expostos 6 de agosto de 1857.—O regente Geraldo Correia Lima.

Confederação dos Tamoyos,

poemas epico brasileiro, pelo Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães: acha-se á venda na nova livraria da rua do Collegio n. 21.

Em resposta ao annuncio que sahio no «Jornal de 20 deste mez, limito-me a dizer que esse annuncio não he de minha mulher, e sim de seu desnaturado pai *Antonio de Siqueira Cavalcanti*, que assim pretende prevenir o julgamento imparcial que em pouco tempo tera esta *famosa* causa. Aconselho-o entretanto que melhor será esperarmos, e resignarmo-nos com a sabia e recta decisão do egregio tribunal da relação metropolitana, do que pôr em pratica manejos odiosos, ja' tão sediços e envelhecidos que nada adiantam, só dão apenas uma idéa má e bem triste de quem os empregará. —Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

Bahia 21 de julho de 1857.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio: na rua da Praia n. 43, primeiro andar, por commodo preço e com presteza.

--- Participa-se ao Sr. Manoel da Fonseca de Araujo Luna haja de vir receber um papel que lhe pertence, o qual está prompto desde 27 de junho do corrente anno, e não se manda levar a sua casa por se ignorar onde he, por isso se lhe pede que o venha receber no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

--- Aluga-se um preto para cozinhar para tres pessoas: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno da casa de homem solteiro: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Manoel Joaquim Barbosa retira-se para Portugal, e julga nada dever a pessoa alguma; mas se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no prazo de seis dias.

--- Precisa-se alugar 2 canoeiros praticos, forros ou escravos, para se empregarem na conducção de tijolos dos Remedios para o Recife: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares. Na mesma casa compra-se a troco de tijolos um escravo canoeiro.

--- Está justo e contratado o sobrado de 2 andares da rua do Vigario n. 10: quem se achar com direito a elle por qualquer titulo que seja, appareça no prazo de oito dias, na rua da Guia n. 9, taberna.

--- I. Oursin retira-se para a França.

--- Albino Francisco Dias, subdito portuguez, vai a Europa tratar de sua saude.

— Joaquim Dias da Silva Lemos, subdito portuguez, vai a Europa.

--- Luiz Antonio da Cunha vai a Portugal.

--- Aluga-se uma casa terrea com sotão, contendo 4 salas, 4 quartos, cozinha fora, quintal murado e grande, cacimba propria, sita na travessa do Lima: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado n. 8, segundo andar, das 10 horas da manhãa, as 3 da tarde.

--- José Bernardo Galvão Alcoforado, de volta de sua viagem a Europa participa a seus clientes, que pode ser procurado em seu escriptorio, rua da Cadeia de S. Antonio casa nova da esquina, pertencente aos herdeiros do commendador Luiz Gomes Ferreira, onde em sua ausencia encontraram os Srs. Drs. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado e Antonio José da Costa Ribeiro. Recife 5 de agosto de 1857.

--- Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, advogado e procurador fiscal da thesouraria provincial, mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia de Santo Antonio, casa nova da esquina, pertencente aos herdeiros do commendador Luiz Gomes Ferreira, onde pode ser procurado nos dias uteis, das 10 horas da manhãa, as 4 da tarde.

--- No escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, existe uma carta vinda da Bahia para a Illma. Sra. D. Anna Rita Augusta do Nascimento Crespo.

--- Já chegou a rua Nova n. 45, loja de Lourenço Pugi, um sortimento de cadeiras.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao curioso autor do annuncio publicado neste Diario n. 160 do mez ultimo, sobre o rebate das lettras pertencentes aos herdeiros da fallecida Maria Francisca dos Anjos Bastos, as quaes foram extraviadas, que o facto do extravio desses titulos não tirou o dominio, que sobre elle tinha o mesmo abaixo assignado, nem lhe pode tolher, que com as referidas lettras se possa effectuar qualquer licita transacção, salvo sendo esta praticada por quem a extraviou, que bem parece ser o proprio autor daquelle annuncio, que dest'arte procura cobertar-se de alguma tranquiberuia, que pretende talvez realisar para auferir as vantagens do seu extravio, com o maior abuso de confiança, que em sua respeitavel pessoa depositou um seu proximo parente infelizmente cego. Recife 4 de agosto de 1857.

Joaquim Gonçalves Bastos.

Leite puro.

Do dia quarta-feira, 5 do corrente em diante, se venderá leite puro a 240 rs. a garrafa, na escada da casa n. 28 da rua da Cruz do Recife, junto a taberna do Sr. André Barbosa Soares, do lado direito: quem pois quizer leite sem mistura d'agua, póde francamente mandar comprar, que as 6 1/2 horas da manhãa se achara o vendedor com porção no referido ponto.

--- Offerece-se para criado, ou copeiro de alguma casa particular ou hotel, um rapaz hespanhol, que ja tem bastante pratica, sabe ler, escrever e contar: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 4.

Loteria DA *Provincia.*

CORRE QUARTA FEIRA 12 DE AGOSTO.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista sendo da quantia de 100$ reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	8$750	recebe	8:000$
Meios	4$400	»	4:000$
Quartos	2$200	»	2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

-- Precisa-se alugar nos arrebaldes desta cidade até o Poço uma casa assobradada ou sobrado, tendo os commodos seguintes: além de poder conter 12 a 20 pessoas, tenha cocheira, estribaria, arranjos para criados e escravos, e que o sitio seja abundante de arvores fructiferas e baixa de capim, que possa sustentar annualmente quatro cavallos: annuncie por este «Diario» ou outros periodicos.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de um preto ou preta para o serviço interno e externo de uma casa: na rua Nova n. 60, loja de alfaiate.

Precisa-se

de um homem que entenda de plantações e alguma cousa de jardineiro, para trabalhar em um sitio perto desta praça: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

Alfaiates.

No deposito de roupa feita da rua Nova n. 49, precisa-se de vinte officiaes de alfaiate para obras pequenas, que sejam peritos: paga-se bem.

—Domingos Alves Matheus saca sobre a praça do Porto.

--- Quem precisar de um mestre de pedreiro, francez, que entende de risco para qualquer obra, tanto nesta praça, ou fóra della, dirija-se a rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 74, que achará o mesmo, das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Antonio José Rodrigues de Souza, sua mulher D. Maria Joana Fiuza de Souza e suas duas filhas menores Maria e Francelina, retiram-se para fóra do imperio.

— Antonio Josquim dos Santos Andrade, sua mulher D. Joaquina Amalia Rodrigues de Andrade e seus tres filhos menores Luiz, João e Joaquina, retiram-se para fóra do imperio.

— A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas annuncia por este diario a todos os irmãos, que esta tem decretado o prazo de 60 dias, contados da data deste, para recolher cada um irmão neste espaço a quantia de 6$000 para o edificio das catacumbas; e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente aviso.—O escrivão,

Raphael Antonio Coelho.

— Dá-se 1:000$000 a juros com segurança em ouro, prata ou em predios desembaraçados: quem precisar procure na rua do Cotovello n. 56.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, do lado do mar, com 22 braças de frente, e os fundos até a estrada de ferro, e desta ao madouro publico: na rua Augusta n. 3.

— Manoel José de Oliveira, subdito portuguez, vai a Portugal e deixa por seus procuradores durante sua ausencia, em primeiro lugar seu mano Jordão José de Oliveira, segundo, João Simão de Almeida, e em terceiro João Fernandes Baptista.

--- Furtaram na madrugada do dia 31 de julho, do sitio do Rio Tapado em Olinda, um cavallo com os signaes seguintes: ruço, pequeno, cauda curta, cambado, pode ter de idade pouco mais ou menos de 6 annos. O anno passado, em o mez de julho, furtaram do mesmo sitio acima, dous quartãos, um castanho grande, dous pés calçados, cauda comprida, frente aberta do lado de um olho, com uma berruga queimada, e he capado; e o outro rodado, principiando a pedrejar, capado, pequeno, nos quadris de uma e outra parte, com uma raladura que nunca encabella, tem o ferro seguinte na perna 11, e no queixo 1.

--- Dá-se 1:800$ rs. a premio de 2 por cento ao mez, ainda mesmo em pequenas quantias, com garantia de ouro ou prata: no pateo da Assemblea n. 12, segundo e terceiro andar.

--- Quem precisar de uma ama de leite, parida ha tres semanas, com muito bom leite, dirija-se a Camboa do Carmo, casa terrea n. 2, ao pé do becco tapado. Na mesma casa vende-se um lindo canindé muito manso e muito fallador; tambem se engomma para fora roupa de homem com toda a perfeição e aceio.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Grodenape pretode seda lavrada, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado. . .	2$200
Dito de côres liso muito superior . . .	2$200
Setim preto macão, covado.	3$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	1$000
Chaly de cores, com quadros de seda, covado	$850
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	$800
Mauritana de seda com cinco palmos de largura, covado	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros bonitos padrões, covado.	$950
Duqueza de seda com ramagem, covado. .	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas.	280
Frondolina de seda para vestidos. . . .	900
Cassas francezas finas de bonitos padrões, vara.	420
Argentina de cores escuras, com salpicos de seda, proprio para palitós.	800
Italiana de seda preta com lustro, para palitós.	1$000
Cortes de vestido de seda para senhora, e mais superior que ha no mercado. . .	5
Lenços de cambraia bordados, muito finos.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. .	$400
Cortes de casemira preta e de côres. . .	4$000
Cortes de colletes de gorgorão de seda, de varios padrões, matizado.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Palitós de alpaca preta, finos.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Chales de merinó bordados a velludo grandes.	18$000
Ditos de dito bordados a seda.	9$000
Ditos de dito com listra de seda. . . .	6$500
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa. . . .	4$500
Ditos de lãa adamascados de côres. . .	3$000
Ganga franceza superior de côres, covado.	600
Romeiras de retroz muito superiores, para senhora.	9$600

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

AVISO.

Joseph Shelmerdine tem a honra de informar ao respeitavel publico, que tendo-se estabelecido na rua da Aurora, Santo Amaro, entre as duas pontes, perto da fundição, acha-se prompto a se encarregar de todas as obras de sua profissão, quer seja trabalhos em chumbo, vidraceiro, armador de encanamentos de gaz e agua para dentro de edificios em todas as suas variedades, incluindo banheiros, bombas, latrinas d'agua, etc., o mesmo tendo tido bastante experiencia na Europa, espera que, com attenção aos seus freguezes, moderação em seus preços, merecer do respeitavel publico desta cidade toda a protecção, para o que pode ser procurado no lugar acima indicado.

As senhoras que montam a cavallo.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C. ha ricos casaveques de cores, e pretos, para montaria; assim como um grande sortimento das mais bem acabadas obras de alfaiate, tanto superior, como mais inferior; chapeos, ditos de sol, lenços de seda, ditos de dita para gravata, ditos de cores, luvas, suspensorios, meias para homem, senhores e meninas, camisas, ditas de meias, fazendas para qualquer obra que seja encommendada; a pessoa que vier a esta loja achara um facto completo, e será um só preço para todos, a dinheiro.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Tasso Irmãos.

Avisam aos seus freguezes, que as ultimas farinhas de trigo Richmond chegadas ao mercado, são vendidas em seus armazens, pelos seguintes preços:

Galega	26$000	por barrica.
Haxall	25$500	idem.
O Dance	24$000	idem.
Columbia	23$000	idem.

Alem destas tem farinhas novas de Trieste das marcas SSSF. Fontana e primeira qualidade; assim como completo sortimento das melhores marcas de Philadelphia, Nova Orleans e Baltimore.

— Na rua do Fagundes, loja n. 27, lava-se e engomma-se com perfeição, e preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

--- Precisa-se de um cozinheiro: no largo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha. Paga-se bem agradando o serviço.

—PRECISA-SE de uma ama de leite: a tratar na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, sacam sobre as praças de Lisboa e Porto, ao cambio que se convencionar.

Casa de Saude
DO DR.
PEDRO ANTONIO CESAR,
Na cidade de Goianna, becco do Pavão n. 14.

O Dr. Pedro Antonio Cesar recebe pessoas doentes para tratar em sua casa ja' mencionada, promettendo desempenhar as funcções medicas com muito zelo e actividade.

Preço diario.
Pessoas livres. . . 3$500
» escravas. . 2$000

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.

Os socios gerentes desta companhia, precisam comprar cal, tijolo, telha, arêa, madeiras de lei em pranchões e em traves, enxamés, caibros e ripas; para este fim convidam as pessoas que negociam nestes generos, a dirigir as suas propostas por carta fechada, até 15 de agosto proximo futuro, no escriptorio da sociedade, rua do Trapiche n. 14, onde serão abertas em sessão ordinaria dos ditos gerentes. Recife 16 de julho de 1857.—Amorim, Farias, Guerra & C.ª

O Dr. em medicina José Sergio Ferreira de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tem aberto o seu escriptorio medico-cirurgico na praça da Boa-Vista sobrado n. 19, ao entrar para a rua do Aragão, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite: os pobres são tratados gratuitamente, quer no seu escriptorio, quer em sua casa.

--- Precisa-se de tomar a premio a quantia de 1:400$, dando-se por segurança hypotheca, ou mesmo venda de reto fechado, differentes escravos todos peças, e todos daqui da cidade; não se duvidando, além de dar-se parte dos escravos para o poder da pessoa que der o dinheiro, pagar-se-lhe o premio que se convencionar: a quem convier annuncie para ser procurado, afim de tratar se das de mais condições que queira

José Felix Pereira de Burgos recebe assucar de commissão: os Srs. de engenhos que quizerem utilisar-se do seu prestimo, dirijam-se ao largo da Assemblea n. 12.

--- Offerece-se um rapaz para se empregar na estrada de ferro, ou mesmo para ir a qualquer mandado dos senhores engenheiros, se for preciso: annuncie para ser procurado.

ESTRADA DE FERRO:
do Recife á S. Francisco
LIMITADO.
Quinta chamada.

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife a San-Francisco, limitado, teem feito a quinta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 24 de agosto do corrente anno de 1857: no Rio de Janeiro, em casa dos Srs. Mauá Mac. Gregor & C.; na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do tempo indicado, podera perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

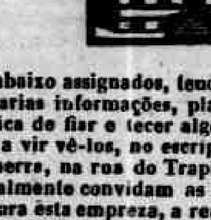
Nenhum auto de transferencia pode ser registrado antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores. — *James Templeton Wood*, superintendente.

— O abaixo assignado, possuido do maior empenho de se descobrir os autores e complices do horroroso assassinato perpetrado na pessoa do seu mui prezado amigo Thomaz Gollan, vice-consul de S. M. Britannica nesta cidade, offerece dous contos de reis a quem lhe prestar qualquer esclarecimento exacto sobre esse facto, ou mesmo o conhecimento de alguma circumstancia ou accessorio delle, de modo que se possa averiguar a verdade, assim como assegura, sob sua palavra de honra, o mais inviolavel segredo, a' quem fizer qualquer dessas revelações, pois he bem possivel chegar-se ao fim desejado, sem declarar-se donde ellas procederam.

Consulado Britannico 11 de julho de 1857.—H. Augustus Cooper, consul.

Fabrica de fiação e tecidos de algodão.



Os abaixo assignados, tendo obtido da Europa, as necessarias informações, planos e orçamentos para a fabrica de fiar e tecer algodão, convidam aos Srs. socios a vir vê-los, no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4.

Igualmente convidam as pessoas que subscreveram para esta empreza, a realisarem a terceira prestação de 20 por cento, o que verificarão de hojo até 18 de agosto proximo, no mesmo escriptorio.

As pessoas que ainda quizerem fazer parte desta empreza, serão admittidas, pagando o valor das entradas relisadas na occasião de subscreverem no livro das assignaturas, que são de 100$ a 5:000$ rs. Recife, 16 de julho de 1857.

Amorim, Farias, Guerra & C.

Publicação litteraria.
COROGRAPHIA
Chronographia, nobiliaria, genealogica e politica
DO
IMPERIO DO BRASIL
COM VARIAS TRANSCRIPÇOES
DA

Corographia brasileira, do padre Mancel Ayres do Casal.—Historia da America Portugueza, de Rocha Pitta.—Chronica da compadhia, de Vasconcellos.—Historia do Brasil, do visconde de Cayru.—Castriolo Lusitano, por Fr. Raphael de Jesus.—Memorias do Rio de Janeiro, por monsenhor Pizarro.—Annaes do Rio de Janeiro, de Silva Lisboa.—Annaes do Maranhão, de Berredo.—Annaes do Rio Grande, do visconde de S. Leopoldo.—Memoria da capitania de S. Vicente, por Fr. Gaspar da Madre de Deos.—Eras de Pará, por Bayena.—Memorias historicas da Bahia e corographia Paraense, por I. Accioli.—Chronologia, do general Abreu e Lima.—Historia do Brasil, de Varnhagen.—E de outros impressos e manuscriptos:

CONTENDO

A descripção geographica, e noções historicas e politicas, desde o descobrimento do Brasil até agora (1857), e tambem o tempo em que foram povoadas as suas differentes cidades, villas e lugares;

Seus governadores, e a origem das diversas familias brasileiras e seus appellidos, extrahida de antigos manuscriptos genealogicos que em eras differentes se puderam obter;

A historia dos ministerios, sua politica e côres com que appareceram.

A historia das camaras temporaria e vitalie desde a constituinte de 17 de abril de 1823 até 1857;

E tambem uma exposição da historia da independencia, escripta e comprovada por testemunhas oculares que aindam restam, e dos outros movimentos politicos, afim de que se tenha um conhecimento exacto não só da geographia do paiz como da sua historia civil e politica.

Pelo Dr. A. J. de Mello Moraes, natural da cidade das Alagoas, autor de muitas obras litterarias e scientificas.

Subscreve-se nesta cidade do Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Ao publico.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que acaba de montar dous importantes estabelecimentos de fazendas, na rua do Crespo ns. 10 e 14, onde encontrarão um variado e lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, as quaes vende por preço muito commodo; sendo gerente do estabelecimento n. 10 o Sr. Marcelino Jeronimo de Azevedo. I. G. Malveira.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosas brancas, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas, e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos: assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

caixa
Economica de Pernambuco.

A direcção convida aos Srs. socios, para do dia 1 a 15 do mez de agosto, realisarem as suas entradas subscriptas, afim de começarem as operações; tanto os socios ja' inscriptos como os que pretenderem ser admittidos, se dirijam ao Sr. João Baptista Fragoso, thesoureiro da sociedade, em cuja casa provisoriamente terão lugar os recebimentos e entrega das cautelas.

Extincto
Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas do extincto Banco de Pernambuco são convidados a receberem, do dia 31 do corrente em diante, o dividendo feito pelo Banco do Brasil, relativo ao semestre findo em 30 de junho ultimo, na razão de 12$705—88 rs. por acção realisada, e bem assim o de 6$060 tambem por acção realisada, feito pelo extincto Banco, no fim de sua liquidação; para o que se acha autorisado o thesoureiro da caixa filial.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

O Dr. Francisco de Paula Baptista, tem aberto escriptorio para advogar, no primeiro andar da casa da rua das Trincheiras n. 19, por cima do cartorio do escrivão Baptista, antigamente do fallecido Rego; e ahi, das 9 horas do dia em diante, esta' prompto a ouvir a todos, e a receber as causas de todos que quizerem procurar seus serviços de advogado.

--- O brigue nacional Argonauta precisa de marinheiros brasileiros para sua viagem ao Rio Grande do Sul.

Loteria
DA
provincia.

Sorte grande 8:000,000.

O abaixo assignado vende os seus bilhetes garantidos, pelos preços abaixo notados.

Bilhetes 9$500 recebe 8:000$000
Meios 4$800 « 4:000$000
Quartos 2$400 « 2:000$000

Em quantias de 100,000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, pelos seguintes preços.

Bilhetes 8$750 recebe 8:000$000
Meios 4$400 « 4:000$000
Quartos 2$200 « 2:000$000

P. J. Layme.

--- Bazar Pernambucano avisa aos seus freguezes, que em seu deposito da rua larga do Rosario n. 32, acha-se um variado sortimento de fumo e charutos, uma balança grande com pesos que o comprador quizer, uma bancada para fazer charutos, de tres lugares, ainda em bom estado, e uma porção de madeiras de cedro em folhas, o qual deseja vender por ter precisão de dinheiro.

--- Precisa-se alugar um primeiro andar n'uma das principaes ruas de S. Antonio, como sejam a rua das Cruzes, do Collegio, Queimado etc. etc.: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja n. 11.

--- Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz, no aterro da Boa-Vista na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem dá quantia de 500$ até 2:000$ rs., com hypotheca em propriedades ou firmas a contento

Aviso aos senhores de engenho.

Antonio José Mauricio, ora residente nesta cidade, na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, propõe-se a receber commissões de assucares, e conta com a protecção de seus amigos senhores de engenho, aos quaes promette desempenhar satisfactoriamente não só a venda dos assucares, como toda e qualquer compra de que o encarregarem.

— PRECISA-SE de uma ama de leite forra ou captiva, para amamentar uma criança, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, (sobrado.)

--- Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas, trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he saparado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo com valvulas para despejo das aguas em um canno de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva á maré, os banhos podem ser quentes ou frios para o que ha no banheiro duas torneiras, de que uma communica com um deposito d'agua quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha: tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. João Valentim Vilella, que lhes facultara a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia: quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario que he

Vicente Ferreira da Costa

Verdadeira cal branca de Jaguaribe.

Na rua da Cruz n. 46, primeiro andar, se achará com quem contratar qualquer porção de cal branca, podendo-se desde ja' assseverar não só a boa qualidade como mesmo a boa medida, visto como poder-se-ha vender pelas medidas dos fornos: a caldeação desta cal foi toda com agua doce, e deve por isso ser preferida: em grande porção da-se mais em conta

--- Precisa-se de 2 pretos: na padaria da rua das Larangeiras n. 28. Paga-se um bom aluguel.

Jardim publico em Pernambuco.
RUA DA SOLEDADE' N. 70.

Aviso aos Illms. Srs. vigarios, e mais senhores encarregados dos cemiterios das cidades e villas do centro da provincia, e os mais do norte á sul. Neste muito grande jardim, vendem-se para ornamento dos ditos arvores funebres, cypretes, choroins vindos de Santa Helena (ilha), tirados da Arvore que cobre a sepultura de Napoleão I, e outras arvores etc.; como alguns senhores, que tem comprado pés de flores a um pardo alto e magro, que os vende pela rua e diz serem deste jardim me tem feito reclamações pelos loggos que tem soffrido, fiquem todos sabendo, que o tal pardo não vende flores deste jardim, e que só nelle são vendidas as suas plantas, e garantidas as suas qualidades.

Roubo de madeira.

Tendo-se conduzido para a praia da Cadeia, por detraz da casa que foi da policia, cinco traves de 40 palmos, com 8 e meia polegadas em quadro, no sabbado 1 do corrente, as quaes ficaram amarradas, e na segunda-feira acharam-se de menos duas: roga-se a quem dellas souber, queira dar noticia na obra da rua das Cruzes, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, que sera' gratificado.

— Dá-se pinheiro a premio em pequenas quantias, com penhores de ouro e prata: na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

— Na rua larga do Rosario, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Peixe Frito, n. 9, dá-se almoço, jantar e ceia, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Loteria
DA
Provincia.

CORRE QUARTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO.
Primeira parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico, que tem exposto á venda os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da loteria acima, nas lojas abaixo declaradas, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos dos oito por cento da lei. praça da Independencia n. 4, loja da viuva Fortunato Bastos, e 37 a 39, loja de calçado de Antonio Augusto dos Santos Porto, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. Nas mesmas lojas ácima mencionadas tambem vendem-se bilhetes inteiros sem garantia.

Bilhetes 9$500 Recebe 8:000$
Meios 4$800 » 4:000$
Quartos 2$400 » 2:000$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Deseja-se alugar um sitio pequeno nos lugares Estancia, Trempe, Mondego ou Soledade: quem o tiver e quizer alugar, dirija-se a rua das Flores n. 19, que se dirá quem precisa.

--- Precisa-se de uma ama forra ou escrava: na rua de Hortas n. 10.

Compras.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se todos os pertences para um cavallo andar com uma carroça, e ambem se vende uma carroça e uma pipa propria para vender agua, com grande torneira de metal; assim mais uma loja de calçado e tamanco, armação nova, estabelecida na rua da Praia, casa n. 28: na mesma se dirá com quem deve tratar e pretender.

—Compram-se burros: na rua do Livramento n. 24, primeiro andar.

— Compram-se Diarios para embrulho a 4$000 a arroba, effectivamente: na rua larga do Rosario ns. 15 e 17, junto do quartel.

— Compram-se Diarios a 130 reis a libra: na rua estreita do Rosario n. 1, taberna do Poças.

--- Compra-se uma preta de idade, mas que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Compra-se uma carroça maneira para um cavallo, com arreios, tudo novo ou em bom uso: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Vendas.

Cal de Lisboa em pedra.

No armazem de assucar da rua de Apollo, de Domingos Ferreira Maia, vendem-se barris com cal nova, chegada no ultimo navio de Lisboa.

Manteletes e romeiras a 10 e 8$000.

Vendem-se manteletes de seda pretos, com bonitos feitios, pelo baratissimo preço de 10$000, assim como romeiras de filó de seda de cores, pelo barato preço de 8$000, tudo na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Toalhas e guardanapos.

Vendem-se toalhas de linho para mesa de todos os tamanhos, assim como guardanapos, tudo por preço muito barato: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se uma taberna na Passagem da Magdalena, ao pè do sobrado grande: a tratar na mesma.

--- Vendem-se duas casas terreas na freguezia da Boa-Vista, que rende 153$000 rs.: quem pretender, dirija-se a rua do Rosario da mesma freguezia n. 28

Capas e palitós de borracha a 10$000 rs.

Vendem-se capas e palitós de borracha que fazem duas vistas, pelo baratissimo preço de 10$ cada um; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10

— Sapatos dos melhores fabricados no Aracaty, carne e queijos de Sobral, tudo chegado ultimamente, vende-se por preços commodos: para acabar, na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vende-se uma mulatinha recolhida, muito linda, que cose bem, faz labyrintho e marca, de idade 14 annos: na rua Nova n. 34

— Vende-se uma escrava moça, que engomma, cozinha, cose bem, faz labyrintho e borda de marca: na rua larga do Rosario n. 48.

— Vende-se uma porção de pedras marmores: na rua de Apollo, segundo sobrado do lado direito indo pelo arsenal.

Ao modernismo.

Grande e variado sortimento de fazendas estrangeiras, por preços commodos.

Rua da Cadeia do Recife numero 54.
LOJA DO CANTO.

O publico achará nesta casa, por preços os mais infimos possiveis, toda e qualquer qualidade de fazendas estrangeiras chegadas recentemente, e dos gostos mais modernos e escolhidos, consideradas como nauveautées nas principaes cidades da Europa. Não se podendo aqui enumerar todas ellas, o publico verá pelas seguintes abaixo mencionadas, a modicidade dos preços, e póde vir ver a superior qualidade, certificando-se da verdade do annunciante, não deixando nada a desejar o bom gosto e escolha de tão variado e moderno sortimento: chitas francezas muito finas, covados, 260 e 270 rs., seda branca, covados, 1$400 e 1$500, córtes de seda com 11 covados por 14$, alpacas de cores, covado, 480 e 520, ditas lavradas, covados, 650 e 700 rs., lãas de cores muito lindas, covado, 560, chales de alpaca e merinó a 3$600, setas de cores tirando a gorgurão, com o titulo melindre de senhá, covado, 1$, muito rico, madapolões, peças de 26, 28, 32, 34, 36 e 38 a 4$ e 4$500, e muito fino a 5$300 e 8$800, chitas, peças, 5$400, 5$600, 6$000, 6$200, 6$500, 7$, 7$500, 8$ e 9$000, chapeos de massa francezes a 7$, chales de cambraia a 1$120, ditos muito finos de cores a 1$440 e 1$800, ditos mais finos a 2$200, pannos finos pretos a 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, romeiras muito ricas a 3$300, 3$500 e 3$600, cobertores de pello a 1$400, chales de merinó bordados com velludo a 12$, 13$ e 18$000, muito ricos, peças de algodão a 2$, 2$200, 2$600, 2$800, 3$ e 3$200, mussulina de cores a 360 e 400 rs., dita branca a 300 e 320 rs. o covado, chapeos de sol de junco a 1$400, de ferro a 1$900, e baleia a 2$ e 2$200, ditos de panno para senhora a 1$800, cambraias lisas de 10 jardas a 2$ a peça, ditas finas de 12 jardas a 4$600 e 5$, lãazinha a fineza de senhazinha, de duas larguras, o covado a 1$500 com ondas de seda, gravatas de seda com laço, cada uma por 700 rs., ditas sem ser de laço a 1$100, córtes de cambraia e seda a 5$, casemira preta, o covado a 2$000, 2$200, 2$400 e 3$, mantas de seda a 6$500 e 9$, meias para senhora, duzia a 2$200, 3$, 3$500 e 4$, e pares a 200, 250, 320 e 360, ditas azues para homem, duzia a 1$400, cruas boas a 2$400, 3$ e 3$400, chales de lãa pretos a 2$500, sargelim, covado a 200 rs., casemiras de duas larguras com 1 3/4 covado por 4$200, ditas de uma largura, córtes a 3$200, chapes de chita a 1$, setim preto, covado a 3$ e 3$300, córtes de brim de cores de linho puro a 2$400, dito em varas a 1$400, grosdenaple, covado a 2$000, e 2$200 muito fino, mussulina de barra, córte a 3$500, gravatas de cassa, duzia a 1$500, ditas de seda preta a 800 rs cada uma, lenços de cambraia a 1$500, 2$400 e 3$ a duzia, bretanha de linho muito boa, vara a 600 rs., alpaca preta a 500, 600, 640, 700 e 900 rs., córtes de meia casemira de lãa a 2$200 cada um.

— Vende-se kirsch, absinthio da bem conhecida marca Lecoultre: na rua da Cruz n. 20.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, vende-se o seguinte:

Chumbo de munição.
Dito em lençol e barra.
Ancoras de ferro.
Correntes idem de diversas grossuras.
Manilhas idem a tamanhos sortidos.
Arreios para carro.
Selins para montaria de senhora.
Fio de vela.
Cabos sortidos.
E um completo sortimento de ferragens e cutilarias, tudo por preço commodo.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

--- Vende-se uma casa terrea em boa rua, chão proprio, acabada ha pouco, com os seguintes commodos: 4 quartos, cozinha fóra, cacimba só, de 2 vidraças e 1 porta na frente: quem pretender, dirija-se a rua Velha n. 54.

--- Vende-se uma rica cadeira de arruar, bem pintada e dourada, com seu competente caixão para a guardar e a reservar da poeira: quem a pretender, entenda-se com Caetano Pinto de Veras.

Attenção.

Vende-se cera de carnauba muito superior de Aracaty, sapatos de pala e de orelha, gomma e courinhos de cabra de superior qualidade, ultimamente chegados, por preço commodo: no escriptorio de Parente Vianna, rua da Cadeia do Recife n. 57.

--- Vende-se um do timo moleque de 15 annos de idade, uma escrava crioula, boa engommadeira, cose chão e refina assucar, com uma cria de 8 mezes, duas ditas de meia idade, robustas, proprias para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma mulata de 28 annos, de bonita figura, engomma soffrivel, lava, cozinha o diario de uma casa, cose chão, faz doce, refina assucar, e he muito carinhosa para meninos: na rua do Brum, passando o chafariz, defronte da fabrica de velas e sabão.

Ao barato.

Vende-se madapolão com toque de avaria a 1$800 a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5.

--- Vende-se ou permuta-se o sitio Aguazinha, em Beberibe, por outro sitio ou casas, sendo nesta cidade ou em lugar proximo, preferindo-se a cidade de Olinda, tambem se arrenda por preço commodo. Tem casa soffrivel, boa sala envidraçada, com 6 quartos, grande cozinha e estribaria, tem arvoredos de fructo, muita extensão para plantar capim, que solta para mais de 20 cabeças de gado, e muitas outras cousas que se farão patentes ao pretendente; trata-se na rua da Senzala Velha n. 124, terceiro andar.

— Vende-se na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a rua do Collegio n. 5, chapeos de sol de panninho, proprios para senhora e para meninas irem para a escola a 1$500 cada um.

--- Vende-se na loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5, cobertas de chita de todas as cores e qualidades a 2$500 rs. cada uma, riscados francezes a 200 rs. o covado, cambraias pretas proprias para luto a 200 rs. o covado.

AMEIXAS FRANCEZAS.
Aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

José Joaquim Gonçalves da Silva recebeu nova remessa de ameixas em latas de 3, 5 e 10 libras, as melhores que tem vindo ao mercado, biscoitos finos inglezes de todas as qualidades, bolachinha de soda, e muitos outros generos por preço razoavel.

--- Vende-se um sobrado de um andar na rua do Calabouço: a tratar com o Sr. Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, na sua cocheira defronte do porto da rua Nova, ou no Poço da Panella com o Sr. Joaquim Ignacio da Costa.

Café

do mais superior que vem a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 58.

Cerveja

de mui superior qualidade e de marca acreditada: vende-se na rua do Amorim n. 58.

Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Na lója dás seis portas em frente do Livramento
3$000.

Córtes de casemira com pequeno defeito a tres mil reis, a qualidade he superior, e tem sortimento para escolher, palitós de panno fino preto e de cores, com defeito, a 10$000

— Lobo & C. vendem cal preta a 660 rs. o alqueire, equivalente a uma barrica de bacalhao, em canoas de 60 a 500 alqueires: quem precisar procure no porto das Canoas da rua Nova no segundo andar do ultimo sobrado, assim como vendem a retalho em pequenas porções em seu armazem, na rua da concordia a 700 rs. o alqueire.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAL NOVA DE LISBOA.

Vende-se cal nova de Lisboa, chegada ultimamente: na rua de Apollo, armazem n. 20.

— Vende-se um moleque de 18 annos sadio, proprio para qualquer serviço: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento
COVADO A 200 RS.

Alpaca de algodão de quadros e cores seguras, com 4 palmos de largura a 200 rs. o covado, riscado francez de cores escuras a 160 o covado; dão-se amostras com penhor.

Potassa.

O deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, acha-se provido com a excellente potassa, que se vende por preço razoavel.

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO
A 640 RS.

Cobertores escuros para escravos a duas patacas cada um.

Sebolas novas de Lisboa.

Ja desembarcaram as sebolas novas, vindas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Peças de cassas com flores miudas, brancas e de cores a 2$000, ditas de ramagem para cortinados a 3$000, saias bordadas para senhoras a 2$000 com algum mofo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mussulinas brancas e de cores.

Vende-se mussulina branca muito fina a 440 rs. o covado, dita de cores de excellentes padrões a 320 o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vende-se

na rua do Trapiche n. 34, escriptorio de Novaes & C., superior vinho do Porto, em caixas de uma e duas duzias de garrafas: a' preço commodo.

Luvas de Jouvin.

Constantemente acharão na loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, as verdadeiras luvas de Jouvin, de todas as cores, igualmente ricos pentes de tartaruga da ultima moda.

Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Na rua da Moeda n. 2, defronte do trapiche do Cunha, ha para vender pipas novas e usadas, meias pipas, barris novos e usados, arcos de pão para pipas, vimes, arcos de ferro em feixes, ferramentas para tanoeiros, cal em pedra de Lisboa, tudo por preços commodos; assim como barris com azeite de carrapato.

HE BARATO QUE ADMIRA

— Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vendem-se peças de madapolão com toque de avaria, pelo diminuto preço de 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$800; a elles, que estão no resto.

Ao Preguiça
QUE ESTA VENDENDO BARATISSIMO

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, continu'a a vender-se muitas e diversas fazendas, por preços baratissimos, entre ellas cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, ditas de cordão muito finas a 500 rs. a vara, cassas francezas muito finas e de padrões os mais modernos que ha no mercado a 640 a vara, chitas francezas de lindissimos padrões a 280 e 300 rs. o covado, mussulina branca a mais fina que he possivel a 440 o covado, dita de cor a 340, córtes de casemira de cor de lindissimos padrões e superior qualidade a 6$ cada um, córtes de brim de puro linho de lindos padrões a 2$400 cada um, ditos de ditos a 2$, ditos de algodão a 1$360, ditos de cutim de lindos padrões e muito encorpados a 1$600 cada um, lenços de cambraia para mão a 120, ditos mais finos a 220, peças de bretanha de rolo de 10 varas a 2$ cada uma, chitas escuras de diversos padrões e cores fixas a 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e a peça a 5$, 6$, 6$500 e 7$500 cada uma, cobertores proprios para escravos a 700 rs. cada um, gravatas de seda de lindos padrões a 1$, ditas pretas de setim a 1$280, ditas de córtes em outro gosto a 700 rs. cada uma, luvas de seda de todas as qualidades para homens e senhoras, lenços de seda de bons gostos, gangas mescladas de lindos padrões a 600 rs. o covado, córtes de castores de bonitos padrões a 1$ cada um, cambraias lisas finas a 4$500, com 10 varas, ditas ditas muito finas a 6$, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhor; assim como meias casemiras de quadrinhos miudos, muito proprias para calças e palitós a 600 reis o covado, riscados francezes de lindissimos padrões a 240 reis o covado.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenho a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Moendas superiores

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Varandas e grades.

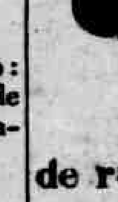
Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, para o que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para curado phtysica em todos os seus differentes grãos, que r motivada por constipações, tosse esthma, pleuriz, escarros de sangue, dôrde costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

Escravos fugidos

--- Fugio, ha tres semanas, a parda escura' de nome Thereza, de vinte e tantos annos de idade, baixa, cheia do corpo, levou vestido cor de rosa, e diversas roupas, tem sido vista para a Estrada Nova e Remedios, aonde dizem estar edificando um mocambo: quem a trouxer a rua do Sebo n. 17, será bem recompensado.

— Anda fugido desde 28 do mez passado o preto João, de nação Benguella, idade 22 annos, pouco mais ou menos, he de boa altura, tem os pés grandes e os calcanhares crescidos para traz; levou calça de riscado miudo e camisa, não levou chapéo, mas costuma apanha-lo ou tira lo de algum camarada, anda quasi sempre embriagado, costuma dormir pelas escadas que ficam abertas toda a noite, e muitas vezes pelo trapiche da alfandega: pede-se as autoridades policiaes que o encontrar, o conduzam ao largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

100$000 de gratificação.

No dia 29 de junho proximo passado fugio do engenho Varzea de Una, sito na freguezia de N. S. da Luz, um cabra por nome Archanjo, com os signaes seguintes: alto e cheio do corpo, cara descarnada, olhos fundos, dentes limados, pernas finas, sem unhas nos dedos dos pés; levou chapeo de palha, 2 camisas de madapolão, 2 de algodão azul, 1 calça de riscadinho de quadros e outra branca, levou um cavallo mellado novo e gordo, com uma das mãos calçada, sellado e enfreiado: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua captura, e leva-lo ao dito engenho a seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que gratificará com a quantia acima.

--- Fugio do engenho Coelhas, termo de Serinhaem, no dia 22 do proximo passado mez de junho o escravo de nome José, com os signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, 30 annos, baixo, grosso, cor bem preta, tem uma cicatriz na testa, he de Angola, mas parece crioulo por ter vindo muito pequeno, por cima da sobrancelha, proveniente de um talho; levou camisas e ceroulas de algodão branco e de listras, e tambem uma camisa de baeta encarnada com collarinho amarello; este escravo foi ha pouco comprado ao Sr. Mathias Guedes, que ultimamente foi administrador do engenho Trapiche do Cabo, em cujo engenho foi visto alguns dias depois de fugido o referido escravo: quem o prender pode leva-lo ao engenho indicado, ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Alves Ferreira no Forte do Mattos, que será satisfactoriamente recompensado.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA, -1857